Anno de 1848. Segunda-feira 5 de Junho Anno XXV. N. 126.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 3$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova, a 1, aos 20 min. da tard.
Crescente a 8, ás 2 horas e 56 min. da tard.
Lua cheia a 16, ás 6 horas e 39 min. da tard.
Minguante a 24 ás 4 horas e 8 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Marciano. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
6 Terça. S. Norberto. Aud. do J. do civel. e do J. de paz do 2 dist. de t.
7 Quarta. S. Roberto. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
8 Quinta. Salustiano. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
9 Sexta. S. Columbo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
10 Sabbado. S. Margarida. Aud. do J. do civ. e J. de paz do 1 dist. de t.
11 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

CAMBIOS NO DIA 3 DE JUNHO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco. Nom.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas....	29$500	a	30$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$500	a	16$600
» » de 6$400 nov..	16$300	a	16$400
» » de 4$000.....	9$100	a	9$200
Prata — Patacões brasileiros.	1$980	a	1$990
» Pesos columnares...	1$980	a	1$990
» Ditos mexicanos ...	1$820	a	1$840
» Miuda.........	1$920	a	1$930

Acções da comp. de Beberibe, a 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 7 de abril de 1848.

A questão politica que hoje se agita na Europa, occupa seriamente os animos entre nós, e apezar de tudo que digam em contrário os jornaes da situação, ha de por fôrça influir nos nossos futuros destinos; assim como já influio na existencia do ministerio que nos fins do mez passado soffreu uma modificação.

Parece que a divisão se manifestou no campo cabralista, querendo uns que se adoptassem medidas de rigor e outros não, mas sim se façam algumas concessões. Dos primeiros he chefe José Bernardo da Silva Cabral, dos segundos seu irmão o conde de Thomar e o marechal Saldanha, os quaes, segundo se affirma, estão convencidos, pelo menos o dizem com mais ou menos boa fé, — de que he impossivel resistir á torrente revolucionaria que tem invadido a Europa, e que para evitar os males de uma revolução entre nós, he melhor ceder ás circumstancias, do que oppôr-se a ellas.

Assegura-se que José Bernardo da Silva Cabral, de accôrdo com os seus, quizera apossar-se do podêr, para o que convidou o irmão; porém este oppoz-se-lhe com todas as suas fôrças, tratando-o de louco, e mostrando-lhe ser summamente imprudente tal tentativa, que por certo acarretaria logo uma recção, não só no paiz, mas fóra delle, pois a época actual não era a mesma que a da intervenção. Apezar destas sensatas reflexões, José Cabral não desistio da sua teima, declarou ao irmão que tudo se faria sem elle, e convocou reuniões dos seus em sua casa, e em casa do então ministro do reino Bernardo Gorjão Henriques, que era o seu afilhado predilecto na administração; e alli se tratou de procurar por todos os meios apossarem-se do mando os cabralistas exaltados, mesmo lançando mão de uma *escandecencia militar*.

Entretanto, o marechal Saldanha, que he esperto, tomou as suas providencias, e como tem o prestigio na maioria da tropa, obstou ao contagio nesta; e quando José Cabral mal o pensava appareceram os decretos da modificação ministerial, sahindo o ministro do reino Gorjão, o da marinha Agostinho Albano e o da justiça bispo de Viseu, — passando o marechal Saldanha para o ministerio do reino, ficando o barão de Francos (Solla) na guerra, o Sr. Falcão na fazenda; e entrando para os estrangeiros o Sr. Gomes de Castro, para a justiça o deputado João Elias da Costa Faria e Silva e para a marinha o barão de Ourem (Lapa), que deixou o governo civil de Lisbôa que foi novamente confiado ao marquez de Fronteira. Este ministerio, comquanto seja composto de homens do partido cabralista, he comtudo reputado mais conciliador e moderado do que o anterior.

Ignora-se positivamente se o conde de Thomar teve parte na sua formação, mas suppõe-se que sim, porque consta fôra dar os parabens da sua nomeação a um dos novos ministros, o Sr. João Elias, antes de se ter verificado a modificação ministerial; e diz-se que esta decisão foi tomada sem que José Cabral soubesse, apezar de ser o chefe da maioria. He certo que todos já sabiam da mudança ministerial, e até talvez já o supplemento ao *Diario*, que continha as nomeações, se andasse a distribuir, e ainda o presidente da camara dos deputados, que he outro dos irmãos Cabraes, dizia aos deputados que o interrogavam sobre este assumpto, que nada lhe fôra communicado. Porém, o aspecto inquieto que apresentava a camara, a attitude meditabunda de José Cabral, tudo indicava que se temia a realisação desse facto.

Todavia, José Cabral não he homem que desanime, e desde logo se disse que ia fazer opposição ao actual governo. Por emquanto ainda não sahio a campo, mas já introdurio na liça opposicionista alguns dos seus satelites, e tem dado outras provas de quaes são os seus intentos.

A primeira manifestação de hostilidade foi contra o ministro da fazenda, Falcão. Tendo voltado da camara dos pares o projecto da autorisação para o governo poder levantar 500 contos de réis sobre a decima e impostos, com algumas alterações na fórma da realisação, a camara dos deputados approvou essas alterações; mas o deputado Xavier da Silva, amigo intimo de José Cabral, exigio que o ministro da fazenda declarasse que não comprometteria a decima e impostos do corrente anno, em mais dos ditos 500 contos: o ministro fez a declaração; mas, tendo o dito deputado pedido que se lançasse na acta, indicando assim pouca confiança nas palavras do ministro, este hesitou, porém a camara, consultada, decidio que se fizesse a declaração. Posteriormente, tratando-se da fixação da fôrça de terra, em que o governo pedia 24,000 homens, José Cabral e a sua maiora, posto que afinal approvasse a proposta do governo, deixou que a opposição fustigasse muito á sua vontade o ministro da guerra, e até deu apoiados ao deputado Avila, quando pugnava pela reducção das despezas. Diz-se mais, que o mesmo José Cabral, que he presidente da commissão de fazenda da camara, declarára que fará grandes côrtes na dotação da casa real. Isto, provavelmente, tem por fim ver se por este meio faz intimidar o paço e trazê-lo a seu partido.

Do que todos estão persuadidos, he que, se não houver alguma transacção amigavel entre os dous bandos em que hoje está dividido o partido cabralista, o que por emquanto não apresenta probabilidades, o governo ou succumbe, ou dissolverá as côrtes. Esta ultima conjectura tem mais fundamentos, e concorre para isso o seguinte:

Ha dous ou tres dias teve lugar, no governo civil, uma reunião do governo com os seus partidistas, á qual fôram convidados alguns coriféos do partido progressista, que parece não aceitaram o convite. Alli se decidio que se fariam concessões e refórmas, — que as eleições seriam directas, — que os empregos seriam dados em concurso, só pelo merecimento, e sem attenção a côres politicas, — que haveria amplissima liberdade de imprensa, e outras cousas semelhantes a estas. Parece que isto não agradou aos Cabraes, e que decidiram não só fazer no dia 4, no theatro de San-Carlos, por occasião do festejo do anniversario natalicio de S. M. a rainha, uma manifestação energica a favor do cabralismo puro e das medidas de repressão, mas até uma *bernarda*, sahindo para a rua os regimentos de infantaria ns. 1 e 16, para acclamarem os Cabraes. Entretanto, isto foi prevenido com tempo: o governo tomou disposições, mandando conservar nos quarteis e em armas, não só a guarda municipal e os demais corpos de linha, mas tambem todos os batalhões nacionaes. O movimento, pois, que se diz instigado por José Cabral, não se levou a effeito. Porém, se o governo levar as côrtes, como se diz que levará em breve, as concessões que quer fazer, he natural que ellas soffram grande opposição da parte da maioria dirigida por José Cabral, e nesse caso, se o governo obrar nisto de boa fé, e está seguro da sua fôrça, tem necessariamente de dissolver a camara.

A idéia das concessões parece ter sido um dos objectos por que se verificou a modificação ministerial, e estar na mente do governo; porque, no dia seguinte ao da formação do novo gabinete, o deputado Carlos Bento da Silva interpellou o presidente do concelho de ministros, duque de Saldanha, sobre os motivos da mudança ministerial, e se esta mudança indicava mudança de politica. O duque de Saldanha, declarou — «que a sahida dos membros do ministerio não fôra por desintelligencia em questões administrativas, — que o programma do governo era — rainha e carta — mas o governo queria o progresso, que pozesse o paiz a par dos paizes mais progressistas da Europa, — que se carecia de uma boa lei de eleições, porque sem ella um paiz ou cahe na republica ou no despotismo, e que elle não queria, nem uma nem outra cousa, mas era de opinião que as eleições fôssem directas, e posto que a carta dispozesse o contrário, elle não sabia se essa disposição era ou não constitucional. Que estava decidido a esmagar a hydra revolucionaria, mas que faria todos os esforços, para não lhe dar motivos a que ella levantasse a cabeça.» Estas declarações estão de accôrdo com o que se diz relativamente a concessões.

Por occasião da interpellação do deputado Carlos Bento, o *Sr.* Gorjão perguntou tambem ao ministro — «se a sua sahida do ministerio fôra, por incapacidade ou por negocios illegaes, como diziam alguns jornaes.» O ministro respondeu *que não*; e nem era de esperar outra resposta. Todavia, consta por boas vias, que a desconcordancia das medidas administrativas, a que o duque de Saldanha alludio, se funda em querer o Sr. Gorjão substituir os honestos, probos e independentes, marquez do Fayal, viscoude de Benaguasil, José de Arviga Arecte, que formavam a commissão administrativa da Misericordia, pelos Srs. marquez de Ponte-de-Lima, José Bernardo da Silva Cabral, Lopes Lima e barão da Folgosa. A comparação entre uns e outros escusa os commentarios. Além disso falla-se de despachos clandestinos e rendosos, de concessões de privilegios para distribuição de gaz e agoa, pelos casas particulares, e de outras cousas, tudo o que o actual governo mandou suspender. Isto, em quanto ao Sr. Gorjão; porque o Sr. Albano fez uma recusa de despachos para o Ultramar, substituindo empregados honestos por outros que já de lá tinham vindo em processo, pelas suas malversações; despachos que motivaram a censura geral. Relativamente ao bispo de Viseu, ha muito que queria sahir do ministerio, por não se conformar com as exigencias cabralinas.

A questão de fazenda he outra que tambem seriamente nos occupa. As medidas propostas pelo governo teem sido objecto de largas discussões da imprensa. A do partido do governo julga que, se os sacrificios propostos se fizerem, a nossa fazenda ficará regulada; porém a opposicionista duvida da realisação desses sacrificios; e parece que tem alguma rasão, porque já ha representações dos juristas, dos possuidores de notas do banco, e da companhia dos vinhos do Alto-Douro, contra as medidas do governo, e as reducções que propõe. Não se sabe se as camaras attenderão em tudo a essas representações, mas teme-se muito que afinal os sacrificios só venham a pesar sobre os povos e os pobres servidores do estado, cuja sorte he cada vez mais precaria.

O agio das notas tem sobido consideravelmente, chegando apenas a valer uma nota de 4 800, 1,800 rs. Com este motivo o ministro da fazenda apresentou ás côrtes varias propostas, admittindo as ditas notas na compra e remissão de foros e pensões, no pagamento das dividas ao estado e em outras transacções. O deputado Xavier da Silva, um dos directores do banco, tambem apresentou outro projecto, propondo que as notas sejam admittidas na quinta parte de todos os pagamentos, pelo seu valor nominal, e em outras transacções em metade ou totalidade dos pagamentos. Tudo isto tem por objecto acreditar este papel-moéda, porém pouco ou nada se tem conseguido, e as notas continuarão a estar em descredito, emquanto as côrtes não decidirem da sua sorte, pois os projectos ainda se acham affectos á commissão de fazenda.

O visconde de Sá da Bandeira fez ultimamente duas propostas na camara dos pares; uma para se confeccionar um projecto de responsabilidade nacional, e outra para se nomear uma commissão de refórma da carta e investigação do estado politico do paiz. A commissão nomeada compõe-se assim: presidente, o cardeal patriarcha; vogaes, — o conde de Lavradio, o visconde de Sá, Duarte Letião, Souza Azevedo, José da Silva Carvalho, barão de Porto-de-Mar e Tavares Proença: — quatro da opposição e tres cabralistas.

O *Estandarte* vê nesta proposta uma estrategia da opposição, para conduzir as cousas aos seus fins, acobertada com os meios legaes, e pede á camara dos pares que se previna. Os jornaes da opposição tambem não approvam a nomeação do visconde de Sá; pois acham que nenhum bom resultado se tirará della.

O negocio do conde de Lavradio ainda se acha suspenso; porque a camara dos pares não attendeu ao seu requerimento em que pedia o julgassem, pela sua falta de comparencia no collegio eleitoral. A camara decidio que esse negocio, competentemente documentado, devia ser-lhe enviado pelo governo, para depois exercer as suas attribuições.

O Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães fez uma proposta na camara dos pares, para que se abrissem as aulas nocturnas de geometria e desenho, applicados ás artes, aos artistas. O *Estandarte* impugnou muito esta proposta, vendo nella um fóco de insurreição, pois tendia a reunir 200 ou 300 homens de noite, cujo espirito, disse elle, não he o mais favoravel á ordem. Entretanto, a proposta foi approvada, deixando-se ao governo o arbitrio de abrir as ditas aulas quando e onde se julgar conveniente.

Na camara dos deputados, discutio-se e approvou-se a lei das transferencias dos juizes. A discussão foi prolongada e renhida. Esta lei he considerada pelas pessoas sensatas como um meio de vingança dos cabralistas contra os juizes que tomaram parte na ultima revolta. A camara tem-se occupado posteriormente de objectos secundarios. As côrtes fôram prorogadas até 2 de junho proximo.

Antes da mudança ministerial correu muito acreditado o rumor de que se suspendiam as garantias, e até houve pessoas que se homisiaram. Porém assegura-se que o governo não tem tal intenção, salvo se tiver motivo manifesto para isso. Demais, uma prova tem elle dado de moderação; e he não perseguir a imprensa da opposição, a qual, desde a proclamação da republica em França, escreve com uma virulencia inaudita. Pela sua parte, tambem a imprensa cabralista guerreia os movimentos revolucionarios da Europa, sobretudo a republica franceza, a quem não poupa um só momento.

Nos fins do mez passado soube-se telegraphicamente que tinha rebentado a revolução em Madrid, no dia 26, e disse-se logo que ficára vencida. Entretanto, esta noticia não era official, e receiava-se que a revolta tivesse ramificações nas provincias. Nesta conjunctura chegou o paquete do norte com a noticia da revolta na Lombardia, Austria, Prussia e Polonia; e até se disse ao principio que o rei da Prussia estava preso e os seus ministros, e mettidos todos em processo; porém esta noticia logo se desmentio. Sabe-se, comtudo, officialmente que na Lombardia se proclamou a republica, — que na Austria o imperador deu uma constituição, e foi demittido o principe de Metternich, — que a Hungria se separou da Austria, — que na Prussia tambem o rei deu uma constituição, e que na Polonia se proclamou a republica. Tudo isto teve lugar depois de serios combates entre a tropa e o povo, sobre tudo em Berlim, onde dizem que morreram 2,000 pessoas.

Logo que o nosso governo soube destes acontecimentos, tomou as suas providencias, temendo que os animos dos nossos revolucionarios se exaltassem, quanto mais que já, por occasião da procissão dos Passos, tinha corrido o rumor de que se faria nesse dia a revolução, — que o marechal Saldanha seria assassinado, — que haviam armas escondidas, etc.; porém nada houve, porque este povo he eminentemente pacifico. Entretanto, o governo, cumprindo com o seu dever, que he sustentar-se e as instituições, mandou que as tropas ficassem todas nos quarteis, — que a corveta *Oito-de-Julho* se situasse defronte do terreiro do paço, — que as guarnições dos navios estivessem a postos, e a artilharia carregada, e mandou tambem para o Ribatejo algumas canhoneiras e cavallaria. O socego não foi alterado até hoje.

As ultimas noticias de Hespanha referem as occurrencias que alli tiveram lugar. Ao anoitecer do dia 26, uns 2,000 revoltosos se apossaram de varios pontos, formaram barricadas, gritando *viva a rainha*, a *constituição*, a *liberdade*, a *republica!* e até *Espartero*. Houve um fogo de cinco horas, que deu em resultado muitas victimas. Os revoltosos succumbiram, e 200 delles se acham entregues aos tribunaes. Diz-se que alguns já fôram condemnados á morte, mas parece que serão indultados, pois intercederam por elles os ministros de França e Inglaterra. Teem-se feito muitas prisões de corifeos do partido progressista, e alguns generaes fôram deportados. Madrid acha-se ainda em estado de sitio. Nas provincias não houve movimento algum. Os jornaes lhe darão um conhecimento mais circumstanciado, tanto das occurrencias de Madrid, como do resto da Europa.

No dia 4, anniversario natalicio de S. M. a rainha, tiveram lugar grandes festejos nesta capital. Desde pela manhãa resoaram no ar muitas gyrandolas de foguetes, e ao meio-dia e anoitecer deram-se as salvas do costume. O beijamão esteve concorrido e pomposo. S. S. M. M. e A. A. assistiram no theatro de San-Carlos á primeira representação da opera — *Anna de la Prie.* — A concurrencia era brilhante tanto, nos camarotes, de senhoras, como, na platéa, de officiaes militares de todos os corpos. A augusta familia, logo que appareceu na real tribuna, foi recebida com muitos vivas: cantou-se o hymno da carta, e o regosijo foi geral. Em todos os quarteis militares houve illuminações mais ou menos brilhantes, sobresahindo a da guarda-municipal, no Carmo. Illuminaram-se todos os edificios publicos e muitas casas da capital. Diz-se que para o sitio de Pampelha, os soldados de granadeiros da rainha, cujo quartel he alli proximo, commetterem alguns excessos contra as casas que não tinham luminarias; porém geralmente reinou socego e regosijo.

Parece que o duque de Palmella e a sua familia voltarão brevemente a esta capital; e até se diz que o governo obtivera do governo britannico, que o fôsse buscar um dos vapores de guerra inglez, que se achava no Tejo. São esperados até 11 ou 12 do corrente.

No dia 28 do passado teve lugar a abertura do canal da Azambuja, para a sua futura navegação. Esteve presente o Exm. marquez do Fayal, presidente da direcção da empreza, os directores, muitos accionistas, e outras muitas pessoas, que n'um barco de vapor fôram assistir áquella funcção. O marquez do Fayal deu um explendido jantar aos seus amigos a bordo do dito vapor, onde tinha ido a bella musica do batalhão naval, que continuamente tocava magnificas peças de musica.

Affirma-se que uma companhia propozera ao governo abrir doze estradas na provincia do Alemtejo, sem encargo algum directo ou indirecto para o thesouro.

Casa-se o barão de Tavarede, hoje elevado a conde, segundo se diz, com a filha do duque de Saldanha, D. Eugenia. O noivo he neto do célebre Francisco de Almada.

Ultimamente occorreu uma anedocta summamente engraçada, pelas pessoas que nella figuram. Conta-se que n'uma das ultimas noites, uma patrulha que transitava a deshoras pela rua nova de Jesus, ouvira cantar em choro o hymno da *Maria da Fonte*. Suppondo ser uma casa de conspiradores, situou-se á porta da rua, que pouco depois se abrio, e sahiram varios individuos que pelo seu trajar e compostura de maneiras não pareciam ser republicanos, antes podiam passar por redactores de um jornal da situação, ou deputados da maioria. Entretanto a patrulha os conduzio a todos para a companhia municipal dos Paulistas, e alli averiguado o caso soube-se que eram...... o redactor e empregados do periodico — *O Estandarte.* — *Este qui pro quo* tem sido objecto de todas as conversações.

O governo tem determinado algumas visitas domiciliarias em procura de armas, e até já foi ao theatro — Thalia —, porém pouco ou nada tem encontrado.

Diz-se que o coronel Taborda, do regimento n. 16, déra ordem aos seus soldados para não se acompanharem com paisanos, e que se alguem os quizesse alliciar lhe dessem a valer. Se esta ordem he verdadeira, póde ter funestas consequencias, pelos abusos que os soldados pódem commetter.

As noticias das provincias nada contêem de grande importancia. No Porto teem corrido algumas patacas mexicanas falsas, mas que são conhecidas pelas irregularidades que se lhes notam no cunho, do lado da aguia. São da era de 1842

O novo governador civil, Lopes de Vasconcellos, foi alli muito bem recebido. He filho daquella cidade, e além disso possúe a estima de todos pelo seu caracter moderado e conciliador.

Ultimamente teem-se lançado á agoa, no Douro, dous novos navios, a *Galiana e a Amalia.*

Teem havido grandes temporaes, causando a perda de muitos navios, sobretudo inglezes. Nos fins de março rebentou repentinamente no Tejo um furioso temporal, que causou grandes perdas: muitos barcos se fizeram em pedaços contra os caes e outros fôram a pique. Como o temporal rebentou de noite, e achou todos desprevenidos fez mais estragos. Morreram muitas pessoas.

Chegou a este porto no dia 5 com 45 dias de viagem, vindo desse porto, o navio *Conceição-de-Maria.*

As noticias de Hespanha referem que a rainha perdoára a pena de morte a todos os réos condemnados a ella, pelos acontecimentos de 26 do passado. Alguns dos presos teem sido soltos, e outros desterrados, incluindos neste numero alguns dos principaes corifeos do partido progressista. Olozaga pôde fugir da escolta que o conduzia a cadeia para embarcar, e suppõe-se em França. A Hespanha está socegada; porém as prisões ainda continuavam.

O duque de Montpenssier e sua esposa a infante, D. Luiza Fernanda, chegaram ultimamente a Hespanha. Fazem-se mil conjecturas sobre esta vinda, que se suppõe ser tramada pelos Inglezes, para verem se pódem adquirir preponderancia na Hespanha. Entretanto, he quasi geral a opinião, de que este passo talvez complique muito os negocios entre a Hespanha e a França.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

2.ª SESSÃO ORDINARIA,

EM 3 DE JUNHO DE 1848.

Presidencia do Sr. vigario Azevedo.

A's 11 horas da manhhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 16 Srs. deputados.

O Sr. Presidente convida os Srs. deputados presentes a occuparem-se de trabalhos de commissões até a hora marcada no regimento, a ver se reune-se o numero legal.

Os Srs. deputados passam para a sala das commissões.

Pouco tempo depois, entram mais cinco Srs. deputados.

O Sr. Presidente manda convidar aos Srs. que se achavam na sala das commissões a comparecerem na das sessões, e declara aberta a de hoje.

O Sr 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, enviando as contas das camaras municipaes de Cimbres, Bonito, Caranhuns, Boa-Vista, Páo-d'Alho, Limoeiro, Goianna e Flores, pertencentes ao anno de 1846 a 1847, e orçamento para o anno futuro. — A' commissão de contas municipaes.

Outro do mesmo, remettendo as posturas das camaras municipaes de Garanhuns, Boa-Vista, Santo-Antão e Recife. — A' commissão de posturas municipaes.

Outro do mesmo, transmittindo uma representação em que o reverendo vigario da freguezia de San-Sebastião do Ouricury pede uma quota sufficiente para a capella-mór da dita freguezia, e para a compra dos ornamentos de que ella precisa. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo, acompanhando o opusculo — *Lições de Grammatica Portugueza* —, composto por José Bernardino de Sena, e já approvado interinamente pela presidencia, para servir de compendio ás aulas de primeiras lettras da provincia. — A' commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, accusando remessa dos relatorios do director do collegio dos orphãos, e da administração do patrimonio dos mesmos orphãos. — A' commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, remettendo os desenhos, plantas e outros trabalhos da sociedade dos artistas. — A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, com as contas da camara municipal da cidade de Olinda do anno financeiro de 1846 a 1847, e o orçamento para o anno futuro. — A' commissão de exame de contas municipaes.

Outro do mesmo, transmittindo um officio da camara municipal do Rio-Formoso, datado a 28 de setembro do anno findo, ácerca de suas rendas, acompanhado de informações do inspector da thesouraria e presidente da relação. — A' commissão de rendas municipaes.

Outro do mesmo, enviando um officio em que o reverendo vigario da freguezia de Agoas-Bellas pede uma quota para os reparos da capella-mór da matriz da mesma freguezia. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo, acompanhando um requerimento em que o cidadão Antonio da Silva Gusmão se propõe edificar um matadouro publico, mediante certas condições. — A' commissão de petições.

Outro do mesmo, cobrindo o relatorio da administração das obras publicas. — A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, participando haver-se rescindido do contrato de arrematação da obra do caes do Ramos; e remettendo o novo orçamento da mesma obra. — A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, remettendo os relatorios das camaras municipaes de Cimbres, Flores, Garanhuns, Cabo, Olinda, Recife, Brejo, Páo-d'Alho, Bonito, Floresta, Iguarassú, Goianna e Limoeiro. — A' commissão de negocios municipaes.

Outro do mesmo, enviando o relatorio do concelho geral de salubridade publica. — A' commissão de saude publica.

Outro do mesmo, transmittindo o relatorio do inspector da thesouraria das rendas provinciaes. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo, accusando remessa de quarenta exemplares do orçamento provincial para o anno financeiro proximo futuro. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo o relatorio do director do lyceu. — A' commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, transmittido o relatorio da administração dos estabelecimentos de caridade. — A' commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, cobrindo o relatorio do administrador do theatro publico. — A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, transmittindo as cópias dos relatorios apresentados pelo ex-presidente e primeiro vice-

presidente da provincia, na occasião em que deixaram a administração.

O Sr. 1.º Secretario :-- Parece-me que, depois da assembléa se declarar inteirada, os relatorios devem remetter-se para o archivo......

O Sr. Barroso :--Peço a palavra.

O Sr. Presidente :--Tem a palavra.

O Sr. Barroso :--Sr. presidente, requeiro que se remettam esses relatorios á commissão de constituição e podêres.

O Sr. 1.º Secretario : --Queira V. S. mandar um requerimento á mesa.

O Sr. Barroso manda o seguinte requerimento :

« Requeiro que se remettam os dous relatorios da administração á commissão de constituição e podêres, para dar o seu parecer a respeito. »

Apoiado, entra em discussão.

O Sr. Joaquim Villela : — Sr. presidente, creio que o requerimento não póde passar. Parece-me que, aqui na casa, só são remettidos ás diversas commissões papeis sobre objectos, a respeito dos quaes a casa tem de deliberar; mas que ha a fazer ácerca desses relatorios? Supponho que nada ; e então para que hão ser remettidos á commissão! Sobre que ha de a commissão dar o seu parecer?

A rasão por que esses relatorios fôram remettidos á assembléa he muito clara: o Exm. presidente actual, devendo informar a casa sobre o estado da provincia, e propôr-lhe remedios adequados a todas as suas necessidades, e não tendo tempo sufficiente para examinar todos os ramos do serviço publico, e conhecer os melhoramentos de que elles carecem, como disse em seu relatorio, entendeu que seria conveniente enviar-nos os relatorios de seus antecessôres ; e por isso, não só enviou o relatorio que immediatamente lhe foi entregue pelo 1.º vice presidente, senão tambem aquelle que foi entregue pelo expresidente ao 1.º vice-presidente. Para que, pois, remetter esses relatorios á uma commissão, quando a nenhuma foi remettido o relatorio mesmo da presidencia? Não basta que sejam archivados, uma vez que são enviados para esclarecimento da casa? Estando archivados, qualquer de nós póde ir á secretaria lê-los e depois requerer a respeito o que lhe aprouver; mas que vão elles á commissão de constituição e podêres, para dar o seu parecer, entendo que está muito fóra da ordem. Não sei mesmo que parecer a commissão ha de dar, salvo se se quizer que ella formule uma especie de resposta á falla do throno ; o que será novo, pois nunca foi visto nas assembléas provinciaes, mesmo a respeito do relatorio que os presidentes lhes apresentam.

Voto, portanto, contra o requerimento.

O Sr. Barroso de Moraes : — Sr. presidente, parece-me que os argumentos apresentados pelo nobre deputado que se acaba de sentar, não são convincentes.

O nobre deputado disse que nós não podiamos tomar conhecimento senão daquillo sobre que podessemos deliberar. He por isso mesmo, Sr. presidente, que eu assento que a assembléa deve tomar conhecimento desses relatorios, e ver os fundamentos apresentados pelos governos anteriores, uma vez que a casa quer e deve legislar sobre as necessidades mais palpitantes da provincia ; tem de ampliar ou restringir a fôrça policial, etc. He pela combinação desses relatorios, que a casa deve fazer um juizo mais seguro ácerca do estado da provincia, das differentes repartições e de todas as cousas inherentes á administração. Se não he para a casa tomar conhecimento desses relatorios, se nós não temos esse direito, o que vieram aqui fazer? Para serem archivados sómente ? Não ; porque he outro o archivo da administração, e nem sei que á esta casa se remettam objectos que não possam ser discutidos.

Nós não somos obrigados a cingirmo-nos sómente a aquillo que o presidente em sua falla inculcou ; he preciso fazer uma combinação da legislação e das differentes medidas tomadas pelas administrações anteriores, para que possamos com mais acerto legislar no presente e futuro, em relação ao passado. Assim, minha opinião he que o requerimento foi bem concebido ; e que, pois, deve a commissão, esmerilhando esses fundamentos, interpôr o seu juizo ; para, em tempo, a casa decidir o que for justo e rasoavel.

Voto, portanto, pelo requerimento.

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Sr. presidente, motivarei o meu voto. Eu voto pelo requerimento do nobre deputado : cada um dos Srs. deputados tem o direito de pedir tudo quanto lhe parecer que póde trazer algum bemestar á provincia. Sabemos muito bem que os relatorios deviam ir para o archivo da secretaria ; mas isto não tira a qualquer deputado o direito de pedir que elles sejam remettidos á esta ou aquella commissão, a que entender que devem ser enviados. Creio que esse direito não se lhe póde negar.....

O Sr. Joaquim Villela : -- O direito de pedir, não o nego...

O Sr. Trigo de Loureiro (proseguindo) : -- Portanto, não ha inconveniente algum em que se approve o requerimento: vão os relatorios á commissão que o Sr. deputado indica : se ella achar materia que careça de alguma medida, propo-la-ha ; se não, dirá que vio os relatorios, e que devem ser archivados. Voto pelo requerimento.

Finda a discussão, o requerimento he submettido á votação e approvado.

O Sr. 1.º Secretario : -- Não continúo na leitura do expediente, porque já deu a hora marcada para isso. Fica, pois, adiada essa leitura para a sessão seguinte.

ORDEM DO DIA.

Ultima redacção do projecto n. 19, segunda discussão do de n. 8, e terceira do de n. 9.

Lê-se e approva-se a ultima redacção do projecto n. 19, que autorisa a presidencia a conceder a permutta das cadeiras aos professores e professoras de primeiras lettras.

Passa-se a discutir o projecto n. 8, que he assim concebido :

« A commissão de instrucção publica, tomando na devida consideração o requerimento de Francisco de Paula Pereira de Andrade, professor de primeiras lettras de Nazareth, e examinando os documentos com que a instrue, he de parecer que se lhe defira favoravelmente; porque, posto que o supplicante não esteja rigorosamente comprehendido nas disposições do artigo 10 da lei de outubro de 1837, que regula as aposentadorias, não deixa, comtudo, de achar apoio na mesma lei, visto ter sido o seu mal uma consequencia da assiduidade com que se empregou no publico serviço ; e por isso a commissão offerece á consideração e approvação da assembléa a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Artigo unico. O professor de primeiras lettras de Nazareth, Francisco de Paula Pereira de Andrade, tem direito a ser jubilado com meio ordenado.

« Sala das sessões da assembléa legislativa provincial, 12 de março de 1847. — *Pereira de Carvalho*. — *Ferreira Barreto*. — *Joaquim Villela*, vencido. »

O Sr. Cordeiro: — Como o presente projecto versa, para assim dizer, sobre uma graça pedida pelo individuo á que se elle refere, e como não tenho conhecimento dos documentos, citados pela nobre commissão, desejára que o mesmo projecto fosse adiado, e neste sentido vou mandar um requerimento á mesa.

O Sr. 1.º Secretario lê o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento da discussão deste projecto, por oito dias. — *Thedoro Cordeiro*. »

Apoiado, entra em discussão juntamente com o projecto.

O Sr Joaquim Villela : — Sr. presidente, para mim não he necessario o adiamento que o nobre deputado requer; porquanto este projecto ficou adiado, do anno passado, e já foi discutido por mim : esse adiamento he necessario ao nobre deputado que he novato na casa, e declara não ter examinado ainda os documentos, com que o peticionario instruio o seu requerimento ; e basta que elle lhe seja necessario, para que eu o approve. Entretanto, como o adiamento está em discussão com o projecto e póde não passar, direi logo alguma cousa a respeito do projecto.

No anno passado, Sr. presidente, já eu me oppuz a este projecto, e este anno continúo a oppôr-me ; porque entendo que elle não faz mais do que conceder verdadeiramente uma graça : o peticionorio, á vista dos documentos que apresentou, não está no caso de merecer a aposentadoria que requer, porque não tem em seu fa vor as condições que a lei exige para ella.

A lei que regula a materia, he a de 10 de junho de 37, e o artigo applicavel ao peticionario he o 1.º que assim dispõe. (*Lê.*)

A lei, pois, exige, para se dar a aposentadoria, que o peticionario tenha adquirido molestia no exercicio do magisterio, e por ella esteja impossibilitado de continuar nelle ; mas quer tambem que elle tenha exercido o magisterio por espaço de 10 annos não interrompidos e com aproveitamento de seus alumnos; e se dos documentos que o peticionario apresentou, consta que elle não tem 10 annos, he claro que falta-lhe uma condição essencial, exigida pela lei; uma condicção sem a qual não tem elle o direito que lhe quer dar o projecto.

Eu votei o anno passado contra o projecto, e continúo a votar este anno, porque entendo que, approvando-o, vamos conferir uma graça especial ao peticionario, isto he, vamos fazer uma lei excepcional, só applicavel a elle ; e leis desta natureza não me agradam : as leis devem ser geraes, e este caracter lhes he essencial.

Demais, se o peticionario está nos termos da lei, então não he necessario que a assembléa delibere sobre a sua pretenção ; ao governo pertence, executando a lei, conceder-lhe a aposentadoria, se o julgar no caso de a merecer.

Concluo votando contra o projecto.

O Sr. Laurentino : — Sr. presidente, o projecto foi apresentado por mim, o anno passado, como membro da commissão de instrucção publica. Eu já tenho dito ácerca delle tudo quanto tinha a dizer ; mas, como muitos dos meus companheiros sejam novatos na casa, não assistissem a discussão, e o nobre deputado que acaba de fallar apresentasse os mesmos argumentos que apresentou o anno passado para o combater, permitta-se-me tambem tornar a redarguir-lhe, repetindo o mesmo que já disse.

Eu nunca quiz sustentar que o peticionario tinha rigoroso direito a ser jubilado com meio ordenado.....

O Sr. Joaquim Villela : — Todo o direito he rigoroso.

O Sr. Laurentino (continuando) : — Sim ; mas vamos aos seus argumentos. O nobre deputado disse que nós não devemos fazer uma lei especial a favor do peticionario ; porque em certo modo não o podemos fazer, por isso que era fazermos uma graça ; mas eu, pôr um termo de comparação, perguntarei ao nobre deputado : em que differe a assembléa geral, a respeito da provincial, recolhida cada uma na orbita de suas attribuições, quando aquella decreta uma pensão a favor de qualquer individuo que se impossibilita de agenciar a vida por motivo do serviço publico? Não fará aquella assembléa uma lei especial ?.....

O Sr. Joaquim Villela : — E nós podemos dar pensões?..

O Sr. Laurentino (continuando) : — Ora, se a assembléa geral assim pratica, porque não o praticaremos tambem nós.

Sr. presidente, o peticionario está cégo de um olho, e ameaçado de ficar tambem cégo do outro ; seus facultativos assim lh'o affirmam : e não he isto bastante para ser elle attendido por comiseração ? Entendo que sim : he uma lei especial, diz o nobre deputado, mas he uma lei como são todas aquellas que teem relação com a remuneração dos serviços de qualquer individuo. Não póde isto fazer-se por lei geral, porque os serviços de um e a enfermidade de outro são factos singulares, sobre os quaes só se póde legislar singularmente. Doutos facultativos, homens probos, attestam que o petecionario se reduzio ao triste estado em que se acha em consequencia do serviço ; portanto elle merece ser attendido, e me parece mesmo que com isso se não ultrapassam os limites da economia, por isso que a quantia he tão pequena, que nem merece a pena de uma discussão. Elle tem 400$000 réis, sendo 100$000 réis de gratificação ; reduz-se o ordenado a 300$000 réis, vindo a ser a aposentadoria que se lhe concede a metade desse dinheiro.

Voto, portanto, pelo projecto, não me oppondo, comtudo, ao adiamento.

Encerrada a discussão, he o requerimento de adiamento submettido á votação, e approvado.

Entra em terceira discussão o projecto n. 9, com as emendas e o artigo additivo, approvados em segunda discussão, abaixo transcriptos :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Artigo 1.º Ficam d'ora avante pertencendo ao municipio e comarca da cidade da Victoria todos os terrenos dos engenhos Jaboatão, Jussára, Larangeira, Seva, Furnas e Contra-Assude, a leste; e ao sul, os dos engenhos Pimentel e Pimenta, da maneira por que são presentemente possuidos.

« Art. 2.º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrário.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 13 de março de 1847. — *Araujo Beltraõ*. »

« Emenda ao artigo 1.º:

« Supprimam-se as palavras — e Contra-Assude a leste — : depois da palavra — Pimenta — diga-se — Mundo-Novo e Arariba-da-Pedra. — O mais como está no artigo. — S. R. — *Pinto d'Almeida*. »

« Todo o territorio do termo de Iguarassú, que faz parte da freguezia da cidade de Goianna, ficará d'ora em diante pertencendo ao termo da mesma cidade e subjeito á respectiva jurisdicção civel. — *Barroso*. »

« Artigo additivo:

« Ficam desligados da camara do Benito e incorporados á de Páo-do-Alho os terrenos dos engenhos San-João, Massiape, Rodizio e Una, da freguezia de Santo-Amaro-de-Jaboatão. — S. R. — *Barroso*. »

O Sr. 1.º Secretario lê os seguintes requerimentos:

« Requeiro o adiamento do projecto n. 9 por 15 dias. — *Barroso*. »

« Requeiro que o projecto e as emendas vão á commissão de estatistica, para dar o seu parecer a respeito. — *Joaquim Villela*. »

Apoiados, entram em discussão juntamente com o projecto.

Não havendo quem peça a palavra, he encerrada a discussão, e em seguida approvado o requerimento do Sr. Barroso, ficando prejudicado o do Sr. Joaquim Villela.

O Sr. 1.º Secretario propõe que a casa haja de nomear uma pessoa, para, na fórma do regimento, receber de thesouraria as quantias precisas para o expediente e mais despezas da casa.

O Sr. Roma requer que o Sr. presidente nomeie o membro da casa, que deve receber a quota mencionada pelo Sr. 1.º secretario.

Depois de brevissimas reflexões ácerca da escusa que dessa commissão pediram os Srs. Roma e Cabral, que successivamente fôram incumbidos della pelo Sr. presidente, decidio se que o ultimo desses dous Srs. ficasse encarregado do recebimento da quota.

O Sr. Presidente levanta a sessão quasi ás duas horas da tarde, depois de haver dado para ordem do dia da seguinte : — leitura de projectos e pareceres; — ultima redacção do projecto n. 16; — segunda discussão do de n. 14, e primeira dos de numeros 15 e 17 : todos do anno passado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE JUNHO DE 1848.

Prestaram-nos tres exemplares do *Jornal do Commercio*, publicados, na côrte do Rio-de-Janeiro, a 18, 19 e 20 de maio proximo findo.

As sessões do senado são bem pouco interessantes.

A 17, approvára-se, em ultima discussão, sem o minimo debate, e tal como passára na primeira, o projecto de resposta á falla do throno ; sendo nomeados para apresenta-la a S. M. o Imperador os Srs. barão do Pontal, Nabuco, Miranda e Rodrigues Torres, acompanhados dos Srs. Lopes Gama, Fernandes Torres e visconde de Olinda, membros da commissão que redigíra o mencionado projecto.

A 18 e 19, fôram approvados os artigos 3.º e 4.º do orçamento geral do imperio para o anno de 1848 a 1849, com as seguintes emendas :

« Na rubrica — relação — do § 3.º reduza-se a quantia a 188$500 réis.

« Ao § 4.º — justiça de primeira instancia —. Reduza-se a 296$500 réis. — *Visconde de Macahé*. »

« No § 2.º diga-se : 600$000 réis para pagamento do porteiro e continuo da commissão mixta, ficando supprimidas as gratificações dos commissarios.

« No § 3.º, em lugar de 150$000 réis como está na emenda, diga-se: 140$000 réis. — Salva a redacção. — *Limpo de Abreu*. »

Quanto, porém, aos trabalhos da camara dos Srs. deputados, não podemos deixar de dizer que são elles de palpitante interesse ; e que o seriam ainda mais, ao menos para nós, os Pernambucanos, se entre os jornaes, a que nos referimos acima, viesse o de 17 do mez ultimo, pois que he nesse jornal que devem de estar consignadas as respostas do Sr. presidente do concelho de ministros ás interpellações do Sr. Joaquim Nunes Machado. Não obstante, porém, esta falta tão sensivel, cremos que, com a leitura do que vamos inserir mais abaixo, os subscriptores deste *Diario* ficarão habilitados para formarem juizo a semelhante respeito.

Sessão em 17 de maio. — Approva-se o parecer da commissão de podêres, ácerca das eleições do Maranhão; e em consequencia, são declarados deputados por essa provincia os Srs. doutor Franco de Sá, Jansen Pereira, Fabio Alexandrino dos Reis e Francisco José Furtado. Destes Srs. , o 3.º e 4.º prestam logo juramento, e tomam assento.

Presentes todos os membros do ministerio, passa-se a tratar das interpellações sobre os negocios de Pernambuco.

Respondendo ao Sr. Nunes Machado, o Sr. Taques diz que toma parte na discussão, porque tem relações intimas com certas pessoas da provincia; porque residio nella por algum tempo ; porque, emfim fez aqui o seu tirocinio na carreira politica. Observa que, tendo o governo proclamado que a sua politica he a da justiça e da tolerancia, todos os partidos devem esperar um tratamento igual da parte do mesmo governo ; e que, sendo assim, nada se póde dizer ácerca da administração do vice-presidente, o Exm. Sr. Souza Teixeira, tanto mais quanto se não ha demonstrado que as demissões não fôram dadas a individuos que não mereciam a conservação dos empregos, e que os nomeados carecem das condições necessarias para bem servirem. « A constituição do estado, (diz o orador) que proclama a igualdade de todos os cidadãos, e que assegura que elles serão chamados para os empregos publicos, na rasão de seu merecimento, de suas virtudes e da sua capacidade, não podia ter jámais em vista que uma classe de cidadãos fôsse inteiramente excluida, por pertencer a um outro partido. » O nobre deputado faz diversas considerações, tendentes a justificar alguns Pernambucanos respeitaveis, e conclue perguntando ao Sr. presidente do concelho, em que se occupavam os dous deputados por esta provincia, que não tinham comparecido a tomar assento.

O Sr. visconde de Macahé affirma que o governo não expedíra ordem para a conservação desses dous Srs. deputados nos lugares que exerciam.

O Sr. Nunes Machado diz que, talvez, esses Srs. se tenham demorado aqui, para continuarem a prestar serviços á provincia; insiste nas accusações ao partido que, entre nós, fizera opposição ao ministerio de 2 de fevereiro ; esforça-se por provar os motivos que o levam a ter sérias apprehensões sobre o estado de Pernambuco, e termina solicitando permissão para retirar as interpellações.

Indeferido semelhante pedido, prosegue a discussão, tomando parte nella, não só o Sr. Ferraz, que, entre outras cousas, declara estar disposto a dar seu sincero apoio ao actual gabinete ; senão tambem o Sr. Gonçalves Martins.

No discurso deste Sr. , ha trechos tão importantes, que nos não foi possivel furtar-nos ao desejo de copia-lo, tal como o traz o *Jornal-do-Commercio*. Ei-lo:

« *O Sr. Gonçalves Martins* dirá pouco sobre o objecto em questão, mesmo porque não he sua intenção entrar na analyse dos diversos factos citados a respeito de Pernambuco : apenas tem a dizer algumas cousas que possam repellir insinuações que lhes fôram irrogadas e fazer poucas reflexões ao nobre autor da interpellação, mostrando-lhe que o fim que teve em vista não foi preenchido.

« Convidou elle ao governo para responder a alguns pontos que fizeram o objecto de sua interpellação, e no desenvolvimento de suas ideias, mostrou uma grande urgencia de que se dessem providencias sobre o estado de Pernambuco, porque tinha sérias apprehensões de que a ordem publica fosse alli perturbada, e por isso dizia que o governo não devia esperar nem pela chegada do vapor, nem pela sahida ordinaria de outro vapor. Por consequencia queria que o governo obrasse extraordinariamente, e fizesse immediatamente sahir um vapor. Depois quiz o mesmo nobre deputado retirar a sua interpellação ; e como o orador o vio dizer algumas palavras em voz baixa ao Sr. presidente do concelho, entendeu que estava conseguido o seu fim, e que obtivera a promessa de sahir um vapor para Pernambuco.

« *O Sr. Nunes Machado* : -- Não, senhor.

« *O Sr. Gonçalves Martins* : -- Se o nobre deputado não obteve esta promessa do governo, ou o seu zelo diminuio extraordinariamente, e não era este o seu fim, por consequencia; ou não tinha apprehensões sérias sobre o estado de Pernambuco, o que não creio; ou então ficou mais tranquillo sobre estas apprehensões. obtendo a palavra do governo para a sahida de um vapor com providencias immediatamente, porque desistio da continuação da discussão da interpellação.

« *O Sr. Nunes Machado* : --Não, senhor, o que não quiz foi fazer tamanduá de uma questão tão séria.

« *O Sr. Gonçalves Martins* : -- Seja tamanduá, comtanto que se salve a sua provincia.

« O governo declarou que não tinha mais informações do que aquellas que lhe tinham sido mandadas pelo seu delegado, e que tinha grande confiança nelle. Se, pois, tem bastante confiança no seu delegado, e tem a certeza de que se ha de pôr á frente das circumstancias, e sahir-se bem a favor da ordem publica: se o Sr. ministro não tem outras informações, como póde afiançar ao nobre deputado que ha de mandar providencias já? E providencias fundadas em que?... Nos documentos que o nobre deputado apresentou ?! O nobre deputado apresentou cartas e cópias, e disse que eram officiaes; mas vieram por officio ao nobre deputado e não ao governo! E são estes elementos bastantes para o governo providenciar sobre o estado politico de Pernambuco? Mas o nobre deputado cede da discussão da interpellação; logo já tem desistido da ideia de não se esperar pela sahida regular do vapor, e pela chegada de noticias posteriores.

« *O Sr. Nunes Machado* : -- Eu não disse isto.

« *O Sr. Gonçalves Martins* : -- Ou então obteve palavre da sahida do vapor.

« *O Sr. N. Machado* : — Não.

« *O Sr. G. Martins* : — Então como desiste da discussão ?

« *O Sr. N. Machado* :-- Não quero que a convertam em tamanduá.

« *O Sr. G. Martins* : — Sr. presidente, eu não quero excitar paixões. Entendo, e entendo seriamente, que he preciso que nos conciliemos sinceramente. (*Apoiados.*) Entendo que a questão he muito grave, em face mesmo dos acontecimentos que o nobre deputado hontem referio na discussão. Entendo que, se tivermos juizo, havemos de tirar grande partido das circumstancias que occorrem em outros lugares. (*Apoiados*.) Entendo que nos vamos achar collocados em serios embaraços, e que daqui a meia duzia de mezes as nossas rendas não bastarão para fazer face ás nossas despezas; porque, sendo as alfandegas a principal fonte dellas, o seu rendimento ha de diminuir consideravelmente á vista dos acontecimentos da Europa. Por consequencia devemos tratar de diminuir despezas, devemos tratar de organisar a guarda nacional para substituir o exercito de linha, que não podemos sustentar. Se estivermos todos irmãos e amigos, poderemos encarar a tempestade, (*apoiados*) sahir airosos della, e augmentar muito a nossa população livre, promovendo collonisação de todas as partes da Europa, (*apoiados*) chamando assim para o nosso paiz braços industriosos, e capitaes que muito augmentarão a nossa riqueza. (*Apoiados.*) Eis a politica que devemos seguir. E se alguma parte houver que não creia no nosso systema, estando nós assim unidos, a podemos repellir. (*Apoiados.*) Portanto, já se vê que não vou excitar odios e paixões, mas apenas repellir proposições que pódem aggravar a nossa posição.

« Continuando o orador mostra que não deve ser tratada com demasiado desprezo aquellas parte dos Pernambucanos que não pertencem ao partido do Sr. deputado a quem responde. Não são homens que fizessem mal ao seu paiz : debaixo de sua administração, a provincia de Pernambuco chegou ao maior auge de prosperidade, (*apoiados*) e depois tem descido. Debaixo da administração delles he que nobres talentos fôram aproveitados, como o Sr. deputado e seus companheiros, o que mostra que elles não eram tão injustos como se inculca....

« *O Sr. N. Machado* : -- Está enganado ; nunca fui deputado por influencia delles.

« *O Sr. G. Martins* : -- Mas fôram postos nos seus lugares debaixo da administração delles.

« *O Sr. N. Machado* : -- Está ainda enganado : fui despachado em 1832.

O Sr. G. Martins : -- Disse o nobre deputado que o partido opposto ao seu he muito insignificante em Pernambuco, e que he preciso despreza-lo. Primeiramente, nenhum partido merece ser desprezado, acabrunhado, ou supplantado completamente. Mas disse-se que he muito insignificante! entretanto elle he tal, que só a gritaria delle embaraçou a marcha da administração.

« O nobre deputado disse que houve plano para esse movimento que ha em Pernambuco, e depois disse que esse plano foi renunciado, e que apenas um desvairado o quiz sustentar. Vê-se, pois, que uma parte muito insignificante desse partido hasteou a bandeira, e não pôde ser batida, empregando aliás o Sr. Chichorro todos os recursos que tinha á sua disposição, e veja o nobre deputado o que não seria se houvesse um plano geral; veja o nobre deputado se um partido que conta em seu seio homens que teem o seu nome na historia, e que possuem bastantes riquezas, póde ter uma insignificancia tão palpavel. Não vê o nobre deputado que isto importa grandes serviços prestados por estes homens? Não quero dizer com isto que elles nos governem exclusivamente ; o meu fim he mostrar que não estão no caso de serem completamente supplantados, que teem quem os defenda, e que o governo lhes deve dar garantias. Repillam-se as ideias más que tenham os homens, mas não acabemos com elles. Não póde a maioria ser tachada de injusta, com toda a rasão, se excluir todos os individuos, por serem de uma familia, de occupar lugares na sociedade ? Se elles queriam occupar todos os lugares, o que aliás não he verdade, pois que os Srs. deputados occupavam lugares nesse tempo, não caiamos no excesso de excluir a todos, porque representam interesses muito grandes em Pernambuco.

« O nobre deputado referio assassinatos que na verdade fariam horror a quem não conhecesse a historia do nosso paiz. Se eu quizesse referir os assassinatos que teem tido lugar na Bahia, eu encheria esta sala de horror. Por todo o imperio se teem commettido terriveis assassinatos; mas onde mostra o nobre deputado que um partido os mandasse fazer ?

« *O Sr. N. Machado* : -- Commettiam assassinatos mesmo quando estavam no podêr.

« *O Sr. G. Martins* : -- Pois, quando o nobre deputado está no podêr, não se commettem assassinatos do seu lado ? Tenho lido em jornaes que até autoridades de policia teem feito assassinatos ; e porventura direi que foi o chefe que os mandou fazer ? E como os attribue o nobre deputado á opposição, que não tem agentes como tem o governo?

« Portanto, não creio que a camara ficasse convencida de que esses horrores tivessem sido praticados pela opposição. Pois a opposição que tem soffrido até agora, quando vinha despontando a aurora, havia de pegar em armas ? Sr. presidente, a presumpção está a favor dos homens que soffreram até hoje, e não apresentaram a bandeira da resistencia. He preciso que o nobre deputado apresente provas solidas para destruir esta convicção em que estamos, porque as que deu não são nenhumas ; porque a mesma autoridade dizia ao governo que não havia nada a temer pelo lado politico em Pernambuco, que eram movimentos individuaes.

« Não ha medidas a tomar pelo governo á vista do que disse o nobre deputado. O que lhe cumpre he continuar a obrar friamente, com calma, e esperar de seu delegado, em quem confia, outros esclarecimentos. Se algum partido criminoso hastear a bandeira da resistencia, quizer praticar crimes e perturbar a ordem publica, o governo não terá só o apoio da representação de Pernambuco, como creio que de todos nós. (*Apoiados.*) Esta pressa que manifesta o nobre deputado póde dar lugar a que homens mal intencionados a possam attribuir á pouca confiança que elle tenha nas ulteriores informações, e por isso quer prescindir dellas, ou então que não tem confiança bastante no presidente que para lá foi.

« O orador ouvio ao Sr. Nunes Machado que de fórma nenhuma a provincia de Pernambuco mudará de politica; ouvio-o afiançar com toda a certeza que o seu partido tem em Pernambuco decidida superioridade; se assim he, em que se fundam as suas apprehensões? Entretanto, se as cousas chegarem ao ponto de o seu partido deixar de ser o influente na provincia, espera que os Srs. deputados supportarão com resignação esta condição do systema representativo, e não quererão substituir a uma oligarchia uma influencia de individuos, que os tornem oligarchas, sustentando-se por todos os meios.

« Como ouvio dizer ao nobre deputado que não queria continuar nesta discussão, e não convenha talvez que ella seja prolongada, para não excitar odios, concluirá dizendo que o governo não póde sabiamente determinar cousa alguma sobre Pernambuco com os dados que offereceu o Sr. deputado. »

Tendo o Sr. Fernandes Chaves cedido da palavra, passou a usar della o Sr. Tosta, cujo discurso deu causa a que houvesse lugar na casa uma scena bem desagradavel. Vamos transcrever tudo quanto traz, a respeito, o *Jornal do Commercio*, n. 138. Cumpre que os leitores sejam cabalmente inteirados de semelhante occurrencia :

« *O Sr. Tosta* tem visto até agora a casa occupada em uma discussão que puramente interessa um partido ; mas vai chamar a sua attenção sobre um objecto que lhe parece um pouco mais transcendente, por entender que envolve alguma cousa que diz respeito á independencia e dignidade da nação brasileira.

« Já vê a camara, continúa o orador, que não desejo por maneira alguma misturar-me na questão que tem havido entre os Srs. por Pernambuco, que mais me parecem representantes de um partido (custoso me he dizê-lo) do que representantes da nação.

« (Esta proposição, ouvida a principio sem maior minifestação de desapprovação , vai sendo pouco a pouco repellida por gritos de *ordem* e *nao' apoiados*, que a final se generalisam quasi pela camara toda, gritando alguns Srs. deputados, e entre elles o Sr. Mendes da Cunha, que he um desaforo, um verdadeiro insulto, ao mesmo tempo que alguns outros senhores reclamam o silencio. O Sr. presidente procura em vão manter a ordem.)

« *O Sr. Tosta* : -- Estou no meu direito : como repre-

sentante da nação hei-de aqui expôr todo o meu pensamento.

« *Alguns Senhores* : -- A qualidade de representante não lhe dá direito a insultar. (*Cruzam-se os apartes e os gritos.*)

« *O Senhor Presidente* (com fôrça) : -- Ordem, senhores, ordem.

« *O Senhor José de Assis* : -- Não insulte os outros, porque se lhe póde dizer que he deputado pelo collegio da Cachoeira.

« *O Senhor presidente* (com fôrça) : — Eu chamo á ordem o Sr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto.

« O orador emittio um pensamento : a maioria entendeu que elle não estava na ordem, e que tinha faltado á delicadeza : he preciso que os senhores dêem lugar a que elle se explique.

« Restabelece-se o silencio.

« *O Sr. Tosta* : -- Senhores, eu não quiz por maneira alguma offender a susceptibilidade dos Srs. deputados: se he preciso, eu darei uma satisfação mais completa, no intuito sómente de mostrar que não sou capaz de os insultar. A minha intenção foi unicamente dizer que os Srs. deputados sustentavam com mais fôrça os interesses do seu partido do que os da nação.

« *O Sr. Mendes da Cunha* (com fôrça) : -- He peior a emenda do que o seneto. (*Apoiados Susurro.*)

« *O Sr. Wanderley* : -- Já se não póde dizer nada nesta casa !

« *O Sr. Tosta* : -- Parece que nisto não irroguei injuria a algum dos Srs. deputados a quem tenho a honra de me referir.

« He preciso que eu declare que não he a primeira vez que tenho a honra de me sentar nestes bancos.

« *O Sr. Aprigio* : -- E muito dignamente. Mas a maioria não quer que a minoria falle. (*Vivas reclamações de um lado e apoiados de outro.*)

« *O Sr Tosta* : -- Eu tive aqui assento em época em que os verdadeiros principios do systema representativo se achavam em vigor em toda a sua extensão. (*Novas reclamações.*)

« *O Sr. Presidente* (*com fôrça*) : -- Ordem !

« *Um Sr. Deputado* : -- Hoje não estão !

« *O Sr. Tosta* : -- Não digo isto.

« Então por muitas vezes eu tive de ouvir accusações ainda mais graves do que aquella que dirigi aos nobres deputados. Creio, pois, que não teem motivo para se darem por offendidos, principalmente dando eu uma satisfação tão plena.

« Continuarei agora no meu proposito que não versa absolutamente sobre os negocios de Pernambuco. Quero aproveitar a occasião para dirigir algumas interpellações ao governo sobre um facto ultimamente occorrido entre as fôrças de S. M. Britannica a bordo do brigue *Grecian*, e uma polaca brasileira por elle aprisionada.

« *Algus Senhores* dizem que o orador está fóra da ordem.

« *O Sr. Presidente* : -- Hei de manter a palavra ao orador, que entendo estar na ordem. (*Vivas reclamações.*)

« *O Sr. Tosta* : — Parece-me que os Srs. ministros estão muito habilitados para darem estas explicações ; mas se não poderem responder, desistirei do meu requerimento. Creio tambem que não estou fóra da ordem.

« *Uma Voz* : -- O brigue *Grecian* está fundeado na freguezia da Escada ?

« *Alguns Senhores* insistem novamente que o orador está fóra da ordem.

« *O Sr. Presidente* : — O orador póde continuar.

O Sr. *Tosta*, continuando, expõe no meio das reclamações, o facto relativo ao apresamento da polaca brasileira *Miquelina* pelo brigue de guerra inglez *Grecian*.

« O Sr. *Presidente* declara á camara que havia entendido podêr admittir esta interpellação, mas que, consultando os artigos additivos ao regimento, que não estavam sobre a mesa na occasião, se convence do contrário. Pede, pois, desculpa a casa por se haver desviado do regimento.

« *Muitos Senhores* : — Está desculpado,

« O Sr. *Ministro do Imperio* levanta-se para dar as explicações requeridas pelo Sr. Tosta.

« *O Sr. Presidente* pede a S Ex. que haja de o desculpar de as não admittir nesta occasião á vista da disposição do regimento;

« *O Sr. Ministro* declara que, estando em discussão no senado o orçamento, a cuja discussão tem de assistir, não lhe será talvez possivel vir amanhãa á camara, o que fará promptamente em qualquer outra occasião.»

Ao encerrar os trabalhos do dia, declara o Sr. presidente que, no seguinte, serão postas de parte as interpellações sobre os negocios de Pernambuco.

Sessaõ em 18. —Desta sessão, só mencionaremos o que nos parecer mais notavel.

Ao discutir-se o adiamento de uma resolução, vinda do senado, e que revoga o artigo 22 da lei da provincia da Bahia, de 11 de julho de 1846, n. 252, na parte em que dispõe que os fiscaes da capital não sejam fixos em freguezia alguma, e sim empregados pelo presidente da camara; ao discutir-se semelhante adiamento, que afinal foi approvado, dizemos, o Sr. Marinho exprime-se assim :

« Creio que he tempo de reconhecermos todos de bôa fé o systema representativo (*muitos apoiados*) tal qual se acha escripto na constituição e no acto addicional ; (*numerosos apoiados*) parece que o paiz está cansado das decepções e dos enganos. (*Apoiados.*) Já não será tempo de illudir o paiz com falsas interpretações do acto addicional, (*numerosos apoiados*) com revogações acobertadas. donde não teem provido senão gravissimos males. (*Numerosos apoiados*) He tempo que o corpo legislativo se compenetre da sua missão.....

Interrompido por um aparte do Sr. Carrão, concebido nestes termos — E o governo tambem —, o orador prosegue por este teor :

« Eu vou ainda mais longe do que o nobre deputado quer.

« He tempo que o corpo legislativo se compenetre da sua sublime missão, e que ao governo se diga : -- não vos pertence interpretar o acto addicional ; (*muitos apoiados*) não vos pertence tortura-lo ; (*muitos apoiados*) não vos pertence acobetar-vos com as consultas tomadas quasi sempre no intetesse dos partidos, e não no interesse do cidadão. (*Muitos apoiados.*) (*Voltando-se para o Sr. Corrao'.*) Então, gostou ! (*Risadas e apoiados*)

Lê-se e vai a imprimir o parecer da commissão de constituição sobre a proposta do governo, relativa a incapatibilidade para á eleição de certos funccionarios publicos. Semelhante parecer he resumido pelo *Jornal do Commercio*, do modo seguinte :

« Declara prestar a mais completa adhesão ao pensamento da proposta : reconhece que a intervenção pessoal e interessada das autoridades amoviveis de mais elevada categoria prejudica a liberdade do voto, e compromette o respeito e imparcialidade da autoridade, com perigo da ordem publica e dos direitos do cidadão : quanto á incompatibilidade dos juizes, a commissão entende ser da mais alta conveniencia conservar nos lugares de suas funcções o maior numero possivel de juizes, e, persuadida de que a justiça he a primeira das necessidades sociaes, não hesita em adherir á incompatibilidade dos juizes, reconhecendo aliás que o corpo legislativo perde em sua composição deixando de funccionarem como representantes da nação individuos intelligentes e independentes como pelo habito de serem juizes são em geral os magistrados, e conclue offerecendo algumas emendas tendentes a completar o pensamento da proposta.

« Consistem essas emendas em accrescentar a incompatibilidade dos secretarios das presidencias e inspectores de fazenda : e em fazê-las extensivas aos membros da assembléa provincial.

« He, porém, mais notavel um artigo additivo que offerece a commissão, declarando a incompatibilidade da eleição dos ministros de estado para o cargo de senador do imperio, durante o exercicio, e seis mezes depois de demittidos.»

Sessão em 19.--Tambem não extractaremos desta sessão senão aquillo que fôr de palpitante interesse, por isso que falta-nos espaço para mais. Isto posto, apenas annunciaremos que discutio-se o projecto de resposta á falla do throno; -- que essa discussão foi encetada pelo Sr. visconde de Macahé, em um breve mas excellente discurso, em que notou algumas contradicções do projecto, e aquelles de seus topicos que deixavam aperceber falta de confiança no governo ; -- que o Sr. Rodrigues dos Santos encarregou-se de responder ao Sr. presidente do concelho de ministros ; -- e que, logo depois do Sr. Rodrigues, fallou o Sr. Marinho, em opposição ao mesmo projecto.

No discurso, á que nos reportámos, explicou o Sr. visconde de Macahé, como se deve entender a justiça e a tolerancia politica, proclamadas pelo gabinete actual ; e explicou-o nestes termos :

« Senhores, o governo actual, assim como todos os outros governos, reconhece que he uma necessidade no systema constitucional, que he mesmo uma condição indispensavel, a existencia de partidos ; (*apoiados*) que estes partidos se combatam, se disputem, por meios legitimos, o podêr. (*Apoiados*) O governo está á testa de um destes partidos, cujas opiniões elle julga melhores do que as dos outros, que julga serem mais capazes de fazer a felicidade do paiz ; mas, nem por isso, o governo entende dever desprezar ou desrespeitar as opiniões de outros partidos. (*Apoiados.*) Pelo contrário, quer tolera-los a ponto de facilitar-lhes todos os meios legitimos de advogarem a sua causa ; e estes meios são a tribuna e a imprensa. O governo propõe-se a não tolher a imprensa, a tolera-la, em toda a sua extensão. O governo entende que deve deixar o voto livre, (*apoiados*) para serem todas as opiniões representadas nesta casa. (*Apoiados.*) Não estorvará, nem embaraçará de maneira nenhuma as eleiçoes. Eis a tolerancia politica do governo. O governo, para conseguir este fim, para dar esta prova de tolerancia, não só pedirá que o corpo legislativo reveja a lei de eleições, como, se fôr necessario, que se refórme o systema eleitoral. (*Apoiados.*)

« A respeito da escolha de empregados publicos, a tolerancia do governo estende-se ao seguinte ponto : quando se trata de empredos publicos que auxiliam o pensamento do governo, cumpre ao governo escolher homens que sejam capazes de ajuda-lo com toda a honradez e com toda a fidelidade ; mas muitos outros empregos ha, a respeito dos quaes o governo sómente procura a probidade, (*apoiados*) o merecimento e a capacidade. (*Apoiados.*)

« *O Sr. Nunes Machado* : -- Será isto novo ?

« *O Sr. Ferraz* : -- Oh, se he !

« *O Sr. Nunes Machado* : -- Oh ! Senhores !

« *O Sr. Ferraz* : -- Isto he muito novo.

« *O Sr. José de Assis* : -- O caso he marcar a época, em que não houve isto.

« *O Sr. Ferraz* : -- Favor aos amigos, he o que deve ser.

« *O Sr. Nunes Machado* : -- Estou horrorisado.

« *O Sr. Gomes dos Santos* ; -- Esta politica não data de 2 de fevereiro de 1844 ?

« *O Sr. Visconde de Macahé* : -- O gabinete de 2 de fevereiro, de que tive a honra de fazer parte, e a quem tantos elogios teem sido feitos aqui.....

« *O Sr. Nunes Machado* : -- Ainda hão de ser feitos (*Apoiados.*)

« *O Sr. Visconde de Macahé* : —..... não póde levar a effeito o seu pensamento, pelo concurso de circumstancias, que veio perturbar a marcha governativa. Portanto, deixou de observar algumas vezes essa tolerancia politica, essa justiça. »

Aqui poremos fim ao extracto dos trabalhos parlamentares, fazendo votos ao Todo-Poderoso para que proporcione ao actual ministerio todos os meios de que elle carece para realisar as ideias conteúdas no programma, que acima fica exarado. Um governo que assim pensa ; um governo que com tal franqueza enuncia pensamento tão nobre, no recinto da representação nacional ; esse governo, dizemos, torna-se credor do apoio de toda a gente honesta, de toda a gente sensata do paiz.

Agora, releva que transmittamos aos leitores o que de mais colhêmos nos periodicos com que nos obsequiaram.

Na praça do Rio-de-Janeiro, o cambio sobre Londres fluctuava entre 24 e 23 ½ d. por 1$000 réis.

A 16 de maio, suicidára-se, atirando-se ao mar, o joven José Alberto Klier, professor de musica, de grandes esperanças.

As datas do Rio-Grande-do-Sul chegavam a 11 e as de Porto-Alegre a 5 do citado maio.

Continuavam os roubos e as violencias nas fronteiras. O *Rio-Grandense* de 9 contém o seguinte :

« Ha oito dias pouco mais ou menos teve lugar na *Ponta-de-Palmares-de-Lemos* (territorio brasileiro), 5 legoas áquém da fronteira de Santa-Thereza, mais um desses factos de aggressão e roubo que se succedem muitas vezes, e para os quaes parece nenhum meio ha de repressão, entretanto que ahi nesses lugares remotos da nossa provincia, que confinam com os estados vizinhos, estão continuamente expostas ao arbitrio e mercê dos ladrões e assassinos a honra, vida e fortuna dos infelizes Brasileiros que nelles teem seus estabelecimentos, ou dos estrangeiros que, acolhidos á sombra de nossas leis e immunidades, já se julgam defesos e garantidos.

« Eis o facto tão succintamente como no-lo communicou pessoa fidedigna, agora mesmo chegada daquelles lugares :

« Uma partida de 30 salteadores, vinda do outro lado, chega á *Panta-de-Palmares*, e assalta a casa do negociante Horacio, Italiano naturalisado Oriental. Ao primeiro introito, roubam-lhe logo quarenta e tantas onças em ouro e quatro em prata, e, como aquelle desgraçado tentasse alguma resistencia em sua defesa, maltrataram-no desapiedadamente á pancada, fôram-se á dona da casa, contra a qual commetteram toda a sorte de desacato, furiosos como canibaes, forçaram-na e despojaram-na dos anneis que lhe enfeitavam os dedos e das proprias roupas que a cobriam, sem que essas mesmas as poupassem aos pequenos filhos que, assombrados de medo e em altos alaridos, aos *demonios* bradavam *misericordia* ! Saciada a sua brutalidade por este lado, espalham-se por toda a casa, tudo revolvem e tudo lhes he presa ; estribos e outros objectos de prata, roupas e fazendas, nada escapa á rapinagem : tudo quanto tinha algum valor foi levado pelos malvados, e lá abandonaram maltratada, ferida e deshonrada, uma familia inteira, que a esta hora estará entregue a desesperação da vergonha e reduzida a maior miseria !

« Calcula-se o prejuizo deste roubo em cerca de 4,000 patacões. Dous destes ferozes salteadores fôram conhecidos ; um dizem que se chama Ramiges, e o outro Chaves. Os demais traziam as cabeças e os rostos envolvidos em lenços. »

A 3, voltára o general Andrea a Porto-Alegre, da sua viagem ao Jaguarão, onde assumira o commando do exercito. Ao passar pelo Rio-Grande, o Sr. general designára o lugar onde deve de ser estabelecido o pharol da barra, e mandára construir mais dous na Lagôa-dos-Patos, ordenando que um fosse collocado na ponta do Bojurú, e outro na de Christovão Pereira.

A 22 de abril proximo passado, suicidára-se, em Porto-Alegre, com um tiro de pistola na cabeça, o capitão Bernardo Moreira Lirio, na idade de 67 annos.

O vapor *Imperador*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 20, do Maranhão até 25 e do Ceará até 27 de maio proximo findo.

Todas essas provincias tinham ficado tranquillas.

As gazetas não nos habilitam a fazer o extracto do costume, por terem vindo destituidas de noticias locaes.

Entretanto, observaremos de passagem, que o mercado do Pará continuava estacionario, quanto a transacções cambiaes ; — que o *Doutrinario* dessa provincia declarára-se ministerial ; — que, no Maranhão, fazia grande bulha a apprehensão de umas cartas em que o Sr. Franco de Sá como que procurava indispôr o governo geral ; — e que o *Pedro II* do Ceará já elogiava os actos administrativos do Sr. Fausto Augusto de Aguiar.

Communicado.

O Grito da Patria, periodico republicano federalista, collaborado por *uma reunião de homens honestos*, que querem *tudo para o povo e pelo povo*, acaba de encetar a sua gloriosa carreira com um estimavel artigo de moral politica, do comprimento de nove columnas compactas, onde as doutrinas *puras* da velha revolução franceza de 1789, com todas as suas magicas palavras de guerra aos tyrannos, viva a igualdade, são ensinadas ao povo como a melhor panacea politica de que elle possa lançar mão, e, o que mais he, apoiadas com os pensamentos e maximas moraes de Cicero, de Plutarcho, de Charron, de Voltaire, de Coulins, de Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e de mais não sei quantos homens veneraveis de que o bom escriptor faz uma excellente sopa em seu santo enthusiasmo : até o terno *pelicano, que fere o proprio peito para dar o sangue aos filhinhos*, servio de argumento ao novo publicista, para dahi concluir a bondade do seu generoso systema.

Depois, no outro artigo mais pequeno, mas nem por isso menos importante, elle acha que *o actual presidente de Pernambuco vai-se tornando inexplicavel. Não póde comprehender alguns passos que S. Exc. vai dando* ; julga que *a sua marcha he complicada, que as suas manobras são surdas, para illudir os partidos e escapar á censura, e que os seus actos não vão de accordo com o seu caracter sacerdotal.* Tudo isto incommoda muito o escriptor popular, o qual, por desencargo de sua consciencia, socego da provincia, paz e concordia entre os principes da republica, e extirpação das velhas e novas heresias, dá varios conselhos caridosos a S. Exc., faz-lhe diversas perguntas, porque emfim o homem quer saber, e por fim ameaça-o com certas prophecias que o devem atterrar, e fazer-lhe devêras ter *saudades da sua terra, e da casa onde lá mora !*

Com effeito, he mesmo uma insolencia, um despejo, um ultraje, vir agora um homem de S.-Paulo governar Pernambuco ! e que homem ! e com que manhas ! e com que politica ! e com que manobras surdas ! Pois não estavam ahi os federalistas do *Grito*, a quem se encarregasse esta nobre missão, que tão limpa e gloriosamente desempenhariam ?

Os homens do *Grito* teem rasão Nós cremos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia a esta hora terá reflectido na inadequada politica que segue, e que dentro em pouco, poderão os ardentes escriptores republicanos contar com mais este adepto em seu seio, para os amar e servir.

Mas o peior he o peccado capital que pesa ás costas de S. Exc., e para o qual não lhe achamos remissão, nem mesmo no seio dos homens *singellos, enthusiastas da liberdade e do progresso philosophico* : — he o ser padre, e ser vigario capitular de S.-Paulo. Com effeito, um padre presidente, e padre vigario capitular ! Vio-se jámais cousa semelhante ?! *Arrancar-se em tempos tumultuosos da sua diocese, dar um salto mortal, e apresentar-se em Pernambuco* com tal ardimento e tal sem-ceremonia ! He isto cousa que se possa comprehender ? He cousa que se possa perdoar? Ao menos se o Sr. Motta désse conta aos patriotas do *Grito* dos planos que tem na ideia, e que pretende desenvolver na sua administração ! mas nem ao menos isso ! Padre e calado ! Metta-se com a sua igreja, e deixe as cousas do mundo para os leigos.

Mas porque vos não levantastes vós em tempo com o regente Feijó, que tambem era padre, e padre de S.-Paulo, quando elle governou, não uma provincia, mas o imperio todo, com a sua politica toda excentrica ? Porque não erguestes a voz e açulastes o povo contra a fatal administração do Sr. Alencar, no Ceará, por mais de uma vez, o qual não só he padre, mas de uma *moralidade* tal, que per si só se recommenda para os grandes cargos do estado? Porque vos não revoltais acaso contra o santo padre Pio IX, que, pondo de parte as só cousas da igreja, ora se acha á testa do movimento do seculo como um politico profundo, e com cujas ideias até vós *vulcanisastes* a opigraphe do vosso jornal ?

Oh ! mas isso não são exemplos para citar : — o Sr. presidente Motta deve ser padre e sómente padre.

E se os povos romperem n'uma revolução (ateada sem duvida pelo *Grito*), *e fôr preciso mandar alguns batalho'es ao foco da desordem, polvora, balas, artilharia e todo o trem militar, para plantar a ordem, que fará o Sr. presidente Motta, que he um sacerdote?* Ora, por esta emparedadella ninguem esperava : he com effeito um problema dos de mais difficil solução que nós conhecemos. Que fará o Sr. presidente Motta, que he um sacerdote ! Quem ha ahi que satisfaça a patriotica curiosidade do *Grito*? Quem póde hoje ler claro no coração do homem d'amanhãa ? Todavia, se nos he permittido arriscar por inducção algumas palavras, tomando por base o estado que figuram os escriptores do *Grito*, parece-nos que o presidente da provincia cortaria o mal pela raiz onde quér que elle apparecesse, e suffocaria o *volcão* onde quér que elle arrebentasse, porque entendemos que he este o verdadeiro espirito do evangelho, e que o padre deve ser verdadeiramente padre, como vós dizeis.

Não sabemos se vos agradará esta solução, mas cremos que agradará a todos os homens sisudos, amigos do Brasil, e da realidade das suas instituições.

Mas *em que se fia S. Exc.* ? perguntam os ardentes mancebos do *Grito* ? *Em que se fiou elle tão ousado, para assim atirar comsigo de S.-Paulo, e se ostentar no foco das perturbaço'es que nos assaltam, persuadindo-se que poderá dar a paz á provincia?* — Em que se fia ? Em que se fiou? — Fia-se, cremos nós, nos seus honrosos precedentes ; no seu amor por este Brasil que o vio nascer ; na dedicação de todos aquelles que teem o mesmo interesse pela ordem e pelo paiz ; — fiou-se no coração do monarcha ; fiou-se nos actos do governo energico que o enviou ; e sabeis, depois de tudo isto, em que elle se confiou, segundo entendemos ?-- Confiou se nos proprios recursos do seu animo.

Agora duas palavrinhas por fim sobre o desarmamento da guarda nacional de Olinda. No estado de terror em que se achava a capital, e sabendo-se que a guarda nacional de Olinda mantinha relações politicas com o grupo de perturbadores reunidos e armados em Iguarassú, era, segundo nos parece, cousa tão natural mandar o governo que a guarda nacional de Olinda fôsse desarmada, que antes o contrário de semelhante medida seria de certo para sorprender. E dahi já hoje ha de constar aos ardentes patriotas do *Grito*, como consta a toda a provincia, que S. Exc. não tem approvado o costume que achou de se espalhar o armamento nacional por mão de certa parte da população.

Em todo o caso, nós estamos convencidos que, em occasião de perigo, todos os homens verdadeiramente interessados na sorte da provincia, na sua paz e prosperidade, rodearão solicitos a S Exc. e lhe servirão de escudo com seus braços e conselhos, não obstante as ingratas apprehensões dos *singellos* philosophos do *Grito*, ao coração dos quaes muito interessa, sem duvida, a boa fortuna de S. Ex., que Deos ha de guardar de mãos fados, mediante a sua coragem e vigilancia.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3. . . . . 8:935$554

Descarregam hoje, 5 de junho.

Hiate —*San-Benedicto* — mercadorias.
Patacho—*Santa-Cruz* — pipas vasias.
Brigue —*Ventura-Feliz* — cunhetes abatidos e azeitonas.
Brigue —*Aurora* -- mercadorias.
Sumaca —*Santo-Antonio-de-Padua* — idem.
Patacho—*Angelim* — barricas de farinha.
Brigue —*Primavera* — mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Ventura-Feliz, brigue portuguez, vindo do Porto, entrado no corrente mez, consignado a Mendes & Tarrozo, manifestou o seguinte :

72 cadeiras de páo preto, 87 rodas de arcos de páo, 1 barril presuntos, 2 latas lampreias ; a José Antonio de Carvalho.

636 cadeiras de páo preto, oleo, cerdeira e castanho, 3 cannapés de cerdeira, 11 barris presuntos, 2 latas lampreias, uma porção de louça amarella, 1 cunhete freios de ferro, 1 caixão flores contrafeitas ; a José Joaquim Pereira.

1 barril presuntos, 2 latas lampreias, 200 cunhetes abatidos, 200 rodas d'arcos, 149 ancoretas azeitonas, 112 canastras batatas ; a Mendes & Tarrozo.

1 barril presuntos, 2 latas lampreias ; a José Joaquim Ribeiro de Faria.

400 ancoretas azeitonas, 400 cunhetes abatidos, 400 rodas d'arcos, 300 canastras batatas, 30 barris pregos, 120 cadeiras de páo preto, oleo, cerdeira e castanho, 5 marquezas de páo preto e oleo, 1 cannapé de páo preto ; a José Antonio de Carvalho.

2 latas lampreias ; a D. Maria Carolina Xavier Marques.

1 caixote panno de linho ; a José Mamede Alves Ferreira.

1 lata salpicões ; a João Antonio Gonçalves de Fontes.

7 barris pregos, 2 cunhetes machados e foices ; a José de Oliveira Campos.

2 caixas fechaduras ; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

1 saquinho moéda de prata ; a Francisco Moreira Pinto Barbosa.

1 saquinho moéda de prata ; a José Pereira da Cunha.

1 embrulho meias ; a Joaquim Pinto Alvares.

1 barril presuntos, 9 ancoretas azeitonas ; á ordem.

1 lata pomada ; a Mathias de Azevedo Villarouco.

1 barril presuntos, 1 dito vinho ; a Henrique Bernardo de Oliveira.

13 barris pregos, 4 caixas fechaduras ; a João Evangelista da Costa e Silva.

1 caixa drogas, 1 ancoreta salpicões, 4 ditas azeitonas ; a José Cordeiro da Silva Pinto.

Angelim, patacho brasileiro, vindo de Salem, entrado por franquia no corrente mez, consignado ao capitão Manoel Antunes d'Oliveira, manifestou o seguinte :

30 fardos d'algodão liso, 32 ditos dito trançado, 1 caixa algodão azul, 18 ditas riscados de algodão sortidos, 8 ditas sal-pimenta, 2 ditas algodão engommado, 118 caixas chá, 300 barris polvora, 727 barricas farinha de trigo, 1 sacco soberanos ; á ordem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral	2:675$148
Diversas provincias	251$411
	2:926$559

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 3. . . . . 737$480

PRAÇA DO RECIFE, 3 DE JUNHO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Por falta de sacadores, não houve transacções.
Algodão - - - - -	Entraram 933 saccas.-- O de primeira sorte vendeu-se a 4,400 rs. por arroba, e o de segunda a 3,900 rs.
Assucar- - - - -	Continúa frouxo, e vieram ao mercado 338 caixas, algumas das quaes fôram vendidas, de 450 a 500 rs. por arroba sobre o ferro.
Couros- - - - -	São offerecidos a 90 rs. por libra, mas não apparecem compradores.
Bacalhão - - - -	O mercado foi supprido, esta semana, com 1,000 barricas, desembarcadas de um navio que tocou no porto, e seguio para o sul com o resto do carregamento.--As vendas a retalho regularam de 10,500 a 11,000 rs. por barrica.--Hoje, ficaram por vender não menos de 1,700 barricas.
Carne secca - - -	Chegaram tres carregamentos, os quaes elevaram o deposito a 42:000 arrobas. --As vendas tiveram por base os preços de 1,800 a 2,400 rs. por arroba.
Farinha de trigo-	O deposito hoje he de 9:000 barricas, por terem desembarcado 600 de um navio, chegado esta semana, que levou para os portos do sul o resto do carregamento.
Lona da Russia -	Não ha.
Massas - - - - - -	Venderam-se a 4,000 rs. por arroba.
Oleo de linhaça -	Idem a 2,500 rs. o galão em botijas.

Entraram 19 embarcações e sahiram 17.-- Estão no porto 44, a saber : 3 americanas, 1 austriaca, 22 brasileiras, 1 bremense, 1 hanoveriana, 2 hespanholas, 4 inglezas, 1 lubkense, 4 portuguezas, 3 sardas e 2 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

Hamburgo ; 40 dias, patacho bremense *Catharina*, de 170 toneladas, capitão A. Kester, equipagem 7, carga fazendas e mais generos ; a Kalkmann & Rosemunnd. Passageiros, John Better, John Bendriel.

Rio-de-Janeiro por Bahia ; 33 dias e do ultimo porto 5, escuna brasileira *Maria-Firmina*, de 129 toneladas, capitão João Bernardo da Roza, equipagem 12, carga carne ; a José Antonio Bastos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba ; hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos.

Idem ; hiate *Pureza-de-Maria*, capitão João Francisco Martins, carga varios generos.

Bahia ; hiate brasileiro *Narciso*, capitão Mathias de Avilar, carga farinha de trigo e mais generos.

Maceió ; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, carga assucar e algodão. Passageiros, Antonio Pantalião Bezerra Monte-Negro, Brasileiro ; Edward de Mournay, Inglez.

Cork ; barca ingleza *Norma*, capitão Thomas Kirk, carga assucar.

Falmouth ; brigue inglez *Westmoreland*, capitão Nicolas Conway, carga assucar.

Navios entrados no dia 4.

Pará e mais portos ; 12 dias e da Parahiba 16 horas, vapor brasileiro *Imperador*, de 467 toneladas, commandante o primeiro tenente Ignacio Eugenio Tavares, equipagem 31. Passageiros : para esta provincia, Joaquim Teixeira Leite, Caetano José Mendes, Antonio Alexandrino Lima e 3 escravos a entregar ; para o Rio-de-Janeiro, o cadete Luiz Antonio de Amaral, Dr. Felizardo Toscano de Brito, Francisco Fernandes Lima, F. F. de Barros com sua filha menor e 2 escravos, e 16 recrutas.

Camaragibe ; 48 horas, hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, de 30 toneladas, capitão Hypolito José da Silva, equipagem 3, carga assucar ; ao capitão. Passageiro, Antonio Machado Roza, Portuguez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia ; barca americana *Imogine*, capitão William Benedicto, carga cavallos e uma companhia de 25 pessoas

Porto; barca portugueza *Espirito-Santo*, capitão Antonio Ferreira Leite, carga assucar. Passageiros, Antonio Rodrigues Fernandes Vieira, Joaquim José da Costa Larangeira, Luiz José Ferreira Campos, Portuguezes.
Barcelona; barca hespanhola *Barcelonez*, capitão Francisco Maristany, carga algodão. Passageiro, Geraldo Maristany.
Bahia; garopeira brasileira *Flor-da-Victoria*, capitão João Domingues de Oliveira, carga varios generos. Passageiros, José Joaquim dos Santos e 1 escravo a entregar.

EDITAL.

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico que, em virtude d'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, vai novamente á praça, por um triennio, o arrendamento do armazem n. 3, sito no bairro do Recife, no lugar do Forte-do-Mattos, nos dias 21, 26 e 28 do corrente, afiim de ser arrematado por quem maior lance offerecer, debaixo das condições que serão presentes no acto da arrematação.

E, para que conste á quem convier, se mandou inserir o presente nos jornaes desta cidade.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de junho de 1848.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Declarações.

O vapor *Imperador*, chegado dos portos do norte, hontem, fecha as malas para os do sul, amanhãa (6) ás 7 horas da manhãa, em ponto.

— James Adams, capitão da barca ingleza denominada *Beatrice*, actualmente surta neste porto, com agoa aberta, necessita tomar á conta, e sobre o casco e quilha, a quantia de dez contos de réis afim de fazer os necessarios concertos que precisa para pôr a dita barca em estado tal, que capazmente possa fazer o reembarque de seu carregamento, e proseguir sua destinada viagem para Coquimbo. As pessoas que quizerem e pretenderem fazer o sobredito avanço sobre a dita segurança, poderão enviar as suas propostas ao consulado britannico, antes ou no dia quinta-feira, 8 do corrente, na rua do Trapiche-Novo, n. 12, segundo andar.

Consulado britannico em Pernambuco, 3 de junho de 1848.

Boring,
Vice-consul.

— Perante o concelho de administração tem de contratar-se, no dia 7 do corrente, a factura de fardamentos para imperiaes marinheiros, colxões e travesseiros de de lãa, assim como tem de comprar-se o seguinte: baêta azul, brim inglez, cadaço, ganga azul, bonetes e chapéos de palha: portanto todas aquellas pessoas que tiverem taes objectos são convidadas para comparecerem as 10 horas do indicado dia, na sala de suas sessões, com as amostras e propostas em carta fechada, em que declarem o menor preço.

Sala das sessões do concelho de administração, 5 de de junho de 1848.

O secretario,
Christovão Santiago de Oliveira.

— Tendo esta repartição, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de fretar um navio com a capacidade precisa para levar á ilha de Fernando 800 alqueires de farinha, e outros generos; bem como 56 presos de justiça e algumas praças de tropa; manda o Illm. Sr. inspector fazer publico que receberá as propostas para esse fretamento no dia 6 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhãa, prevenindo-se que o fretamento será realisado sôb as mesmas condições dos anteriores, relativamente aos ultimos navios que fôram á referida ilha, as quaes serão mostradas nesta secretaria a quem queira vê-las, para com todo o conhecimento apresentar depois a sua proposta.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 31 de maio de 1848.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue, em poucos dias, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*; para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *San-Domingos*, forrado e encavilhado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49, ou ao capitão Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, no dia 9 do corrente, o patacho *Santa-Cruz*: para passageiros e escravos a frete, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25

— Para o Rio-de-Janeiro partirá, dentro de 15 dias, o brigue-escuna brasileiro *Veloz*, de superior marcha e construcção, de que he capitão Francisco Bernardo de Mattos; podendo ainda receber alguma carga miuda a frete, sendo nacional, assim como passageiros, para o que offerece excellentes commodos, e escravos a frete: os pretendentes tratem com o mesmo capitão, ou com Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Porto segue, com toda a brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado e encavilhado de cobre, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n 49, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Valente*, por ter o seu carregamento engajado; podendo ainda receber alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, até o dia 8 do corrente, por ter o seu carregamento prompto, o brigue nacional *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre, e de primeira marcha: para escravos e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o patacho *Santa-Cruz*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25.

Leilaõ.

Domingos Henriques de Oliveira fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, dos varios salvados, proximamente vindos do Rio-Grande-do-Norte, pela barcaça *S.-Joaquim*, mestre José Francisco de Freitas, consistindo em seis barricas de cobre velho de forro de navio, duas ancoras com sepo de páo, sete correntes de ferro de differentes bitolas e comprimentos, uma femêa de bronze, uma verga e uma retranca de pinho: Quarta-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. M. J. da Silva Braga, no Forte-do-Mattos

Avisos diversos.

☞ Pede se com instancia ao fabricador de cartas anonymas, occupando-se unicamente com intrigas de umas para outras familias, haja de procurar novo modo de vida, pois póde mui bem succeder um dia não estar de accordo a olhar com desprezo para as suas patacoadas e fazer com que sua lingoa de calumniador seja pendurada ao pescoço, e sua mão direita occupando o lugar da lingoa.

— *O Lidador* n. 286, e o *Parlamentar* n. 2, acham-se á venda, o primeiro e o segundo ao meio-dia em ponto: ambos patenteiam o estado deploravel do palacio da presidencia durante a residencia do Chichorro.

— Maria Antonia Gomes de Mello embarca a sua escrava de nome Benedicta.

— Os Srs. Didier Colombiez & C. despediram o caixeiro Emilio Didier, e não pagarão mais nenhuma conta delle, a contar desta data. Recife, 4 de junho de 1848.

— O abaixo assignado faz publico que terça-feira, 30 do mez proximo passado, ausentou-se de sua casa o moleque africano, livre, de nome Manoel, que existia em seu podêr por arrematação, o qual já tem por varias vezes se ausentado; roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o peguem e o levem a rua do Livramento n. 33. Tem os signaes seguintes: olhos grandes, com todos os dentes, corpo regular, com uma marca de fogo em cima de um dos peitos, he de idade pouco mais ou menos de 9 a 10 annos, e rosto feio. foi vestido com uma camisa de linho azul, e costuma mudar o nome.

Joaquim da Silva Rego.

— Precisa-se alugar uma criada para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua nova do Brum, em Fóra-de-Portas, segundo andar do sobrado de Francisco Alves da Cunha.

— Precisa-se de um homem para feitor de um pequeno sitio perto desta praça, e que saiba tratar do mesmo: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Corpo-Santo, loja de cabos, n. 17.

— Pergunta-se ao Sr. redactor do *Nazareno Diario da Tarde*, se já se finalisou o seu interessante folhetim, intitulado — o echo da voz portugueza por terra da Santa-Cruz, que tão saudosa tem sido a demora que tem havido pelo seu final.

Um seu assignante.

— Constando-me, que, certo traficante que não he boticario e nem deixa de o ser, tem á drêde assoalhado com o fim de inimizar-me, ser eu o autor dos annuncios que teem sahido nesta folha despertando a camara municipal ácerca da má regularidade de certas boticas; e como me não deve caber, nem a gloria e nem a odiosidade que póde a carretar taes annuncios. Roga, a Vmc., Sr. redador, de, com afranqueza que costumam declarar ao pé deste, se tenho parte alguma em os referidos annuncios, que muito obrigarão ao seu constante leitor e assignante = *José Maria Gonçalves Ramos.*

Os annuncios, á que o Sr. José Maria Gonçalves Ramos se refere, não são escriptos, nem assignados por elle.
Os RR.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Queimado, n. 6.

— Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa, o qual cozinha o ordinario: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua e fazer o serviço externo de uma casa: na rua da Gloria, n. 85. Na mesma casa compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios nem achaques

— Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer arrumação, o qual sabe ler, escrever e contar, sendo para fóra do imperio, dirija-se a rua Nova, armazem de capim, n. 1.

= Dão-se 150$000 rs. a premio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

— Quem precisar de uma ama secca que cose, engomma e cozinha, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 35.

— Manoel Conterini retira-se para fóra do imperio.

— F. P Freire remette para o sul a sua escrava, de nome Sabina.

— O abaixo assignado faz publico a quem convier, que se acha empossado da regencia do hospital paraizo, onde actualmente reside: e outro sim, roga aos Srs. inquilinos, rendeiros e foreiros dos predios do mesmo hospital, que se acham atrasados em seus pagamentos, que hajam de effeitua-los, quanto antes, por ser mister occorrer as despezas da administração.

Leonardo Antunes Meira Henriques.

— Em uma casa franceza precisa-se de uma ama de leite, para criar uma criança, que só tem dous mezes: na rua da Cruz, n. 19.

= Arrenda-se, pelo tempo que se convencionar, um sobrado de dous andares, com bastantes commodidades, e bem asseiados, na rua da Senzalla-Velha, n. 110, com dous grandes armazens para recolher, e porto de embarque no fundo de um delles: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

— Joaquim Pereira da Costa Larangeira retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, deixando nesta provincia por seu procurador bastante o Snr. José Lopes Rosa.

— José de Souza e Silva e Antonio de Souza e Silva retiram-se para fóra do imperio.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo.

Obras de cabello.

Fazem-se, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar, todas as qualidades de obras de cabellos, como sejam: trancelins para relogio e lunetas, de differentes modelos, adereços, pulseiras, brincos, alfinetes e crescentes: tudo por preço commodo.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

Nesta loja ha presentemente um completo sortimento do chapéos de sol modernos, tanto de panninho como de seda furta-côres, e de mais côres conhecidas; ditos para homem, senhora, meninos e meninas; guarda-chuva para o tempo de inverno; e guarda-sol. Estes chapéos são tão bem construidos, que se afiança a qualidade; são de marca grande, com 32 pollegadas, e proprios para este tempo, por serem de seda e de panninho trançado. Nesta fabrica ha sedas de côres e panninhos trançados e lisos de todas as côres para cobrir qualquer armação de chapéo de sol: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, e vendem-se baleias para vestidos.

— Offerece-se, para ser ama de uma casa, e servir de porta a dentro a algum homem idoso, uma mulher que cozinha e engomma, a qual tem um filho menor de 5 annos, que a acompanha, e que nenhum incommodo dará: na rua da Assumpção, n. 22.

— Angelo Condezerto, preto liberto, nascido na Costa-da-Mina, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de um feitor que entenda do serviço de engenho, que seja estrangeiro, sem familia e robusto: na rua da Cruz, n. 43.

— José dos Santos Neves embarca para o Rio-Grande-do-Sul o crioulo João, escravo do Sr. tenente-coronel Francisco Antonio Correia de Sá, morador na comarca do Pombal, provincia da Parahiba, por conta e risco do mesmo senhor.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: adverte-se que he só para o serviço de dentro de loja: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Arrenda-se o engenho Caluanda, na freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, de muito boa producção, tanto para cannas como para outras lavouras; safreja tres mil pães e mais de bom assucar; póde-se ir em carro até perto, e por isso torna-se optimo para alguns senhores desta praça: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, ou no mesmo engenho.

— Pretende-se alugar, para uma familia capaz, um sitio que tenha boa casa de vivenda, arvoredos de fructo, e se for possivel capim para sustento de um cavallo: prefere-se nas vizinhanças do Manguinhos, Mondego, Soledade, Passagem-da-Magdalena e Hospicio: quem tiver annuncie por esta folha.

— Aluga-se a casa terrea n. 30 da rua do Sebo, a qual tem bons commodos, grande quintal com boa cacimba de agoa de beber, algumas arvores de fructo, com portão ao lado da casa: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, ou na rua Nova, loja de Teixeira & Andrade.

— Arrenda-se um sitio na estrada de S.-Amaro, indo para Belém, com muitos arvoredos de fructo, bastante terreno para plantar: tambem se vende outro na mesma estrada, passando a ponte que vai para Belém, o primeiro do lado direito, com muitas arvores de fructo, dous viveiros, baixa para capim, terreno para 8 vaccas de leite, que sustenta todo anno: a tratar no mesmo, que todo o negocio se fará, por haver precisão, ou na rua Direita, n. 4.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: na rua do Cabugá, loja da esquina, junto a botica.

A commissão administrativa da sociedade Apollinea

tem marcado o dia 6 do corrente para receber as propostas para convidados á partida do dia 17 do corrente; e, passado aquelle dia, declara que não dará mais convites.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica: na rua Direita, n. 17.

— Precisa-se alugar dous pretos padeiros: na rua Direita, padaria n. 26.

— Empresta-se dinheiro, em quantias pequenas, sobre penhores de ouro ou prata: na refinação da rua do Aragão.

— Precisa-se de um rapaz que tenha principios de pharmacia, ou sem elles: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76.

— Maria Antonia Gomes de Mello remette para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Benedicta.

— O Sr. Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro queira quanto antes comparecer no becco do Sarapatel, sobrado sem numero, segundo andar, a negocio que lhe diz respeito

— Precisa-se alugar um preto que seja bom copeiro para o serviço de umas familias estrangeiras: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

— Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

— Precisa-se de um pequeno, ainda mesmo Brasileiro, para caixeiro de uma venda, que tenha ou não pratica, para estar na venda em companhia do seu patrão: adverte-se que o patrão he casado e tem familia, por isso que póde dar bons exemplos que são necessarios a um pequeno de menor idade: na venda n. 2, confronte a matriz da Boa-Vista.

O abaixo assignado, para sciencia dos credores de José Cordeiro de Carvalho Leite, faz publico que este ainda lhe não pagou a quantia que lhe deve, proveniente dos bens do annunciante, os quaes o dito Cordeiro desbaratou e extraviou como tutor do mesmo annunciante. — *João Francisco Xavier Paes Barreto.*

— Offerece-se um homem com idade de 26 annos, que sabe lêr, escrever e contar bem, para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos venda: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio, n. 9.

— Aluga-se o armazem n. 2 da praia de San-Francisco: a tratar na rua do Crespo, na loja de José Joaquim da Silva Maya.

— Está para se alugar o sobrado n. 72, na rua da Praia, proprio para homem solteiro, ou pequena familia; as chaves acham-se na botica da rua do Rangel.

— Pugi, marceneiro francez,

na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se podér desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

Compras.

— Compra-se uma escrava, que engomme e cozinhe bem: na rua do Hospicio, n. 9.

— Compram-se os volumes de 1840 e 1842 da legislação brasileira: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Continuam-se a comprar patacões brasileiros e hespanhóes, a 2,000 rs., e peças, a 16,700 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 38.

— Compra-se o diccionario de Constancio, ou de Moraes, em segunda mão, ainda mesmo da penultima edição: na rua dos Tanoeiros, n. 5, ou annuncie.

— Compra-se um sophá, ou cannapé de mogno, usado, obra franceza ou hamburgueza: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma moleca de 12 a 13 annos, de optima figura, e muito forte para todo o serviço, tanto do campo como da praça: na rua de Hortas, casa terrea n. 62.

— Vende-se vinho de Champagne, marca cometa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Córtes de calça a 1$ rs.

Vendem-se córtes de calça para homem, da fazenda denominada — mesclo — de 3½ e 4 covados a 1$ e 1$200 rs. o córte: esta fazenda he muito barata e de muito boa qualidade, he escura e serve para a estação presente, assim como tambem serve para jaquetas e palitós: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Casimiras elasticas finas.

Vendem-se superiores e excellentes córtes de casimiras de superior qualidade e lindos gostos, pelo diminuto preço de 5, 6 e 7$ rs. o córte de calças, sendo seus padrões tanto de gosto para o inverno, como ara o verão; a elles antes que se acabem: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

Loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se chapéos de sol, de seda, 4$500 rs; lós de linho, muito grandes e finos, a 6$000 rs.; ganga azul encorpada, propria para escravos, a 80 rs. o covado; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

= Vende-se o guarnecimento do botiquim Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, cujo botiquim he mui espaçoso, com dous fogões, um para café e outro de ferro para cozinhar, boa aria na mesma cozinha, e por cima do mesmo moradia para familia; está muito bem afreguezado, de ter muito bom café, e para comodidade do comprador, se ensinará *gratis* a fazer licores, xaropes e manteiga, fazendo-se com cada garrafa de leite duas libras: quem o pretender poderá dirigir se ao mesmo acima, que todo o sacrificio se fará, por seu dono ter de seguir para a Europa tratar de sua saúde.

— O barateiro do Aterro-da-Boa-Vista,

n. 10, a primeira loja quem vem da ponte, está vendendo fazendas que pelas suas boas qualidades são dignas de attenção: córtes de cassas muito bonitas, a 3,000 rs.; primores de côres, com listas, á imitação de seda, a 200 rs. cada covado; lenços de cassa para gravata, a 160 rs.; cassa lisa, com vara de largura, a 200 rs. cada vara; fustão branco, muito superior, a 560 rs. cada covado; chitas muito bonitas e bons pannos, a 140, 160 e 200 rs. cada covado; cambraias bordadas, proprias para cortinados, com 10 varas cada peça, a 5,500 rs.

— Vende-se um mulatinho muito lindo de 14 annos, bom copeiro e muito habil para todo o serviço, sem vicio nem molestia, o que se afiança; um dito de 24 annos, bom para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24

= Vende-se, com a condição de ser para fóra da provincia, uma preta crioula, de 24 annos, que muito agradará ao comprador, por ser robusta e de bonita figura: quem faz negocio desta natureza, difficil será achar outro igual: para ver e ajustar, na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se um linda negrinha de 7 a 8 annos; um moleque de 16 annos, de bonita figura; um preto de muito boa conducta, sapateiro, e que cozinha o diario de uma casa; um dito bem robusto, que he mestre restilador; um pardo de 20 annos, optimo para pagem; uma preta com habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, que cozinha e engomma: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

= Vendem-se espadas muito ricas para officiaes, e Officiaes superiores: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Vendem-se algodões transados, de qualidade superior, da fabrica de todos os Santos, na Bahia: acham-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

= Vende-se salsa muito nova, vinda do Pará, pelo ultimo vapor *S.-Salvador*: na rua do Trapiche, n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

— Vendem-se dous optimos molecotes de 13 a 15 annos; 5 escravos moços, de nação; duas negrinhas muito lindas, de 14 a 15 annos, uma mulatinha da mesma idade; 8 escravas moças, de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

VENDE-DE
PANNO DE LINHO
muito fino, com muito pouca differença da bretanha; meias de linho igual, muito finas; bem como ceroulas de meia: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848